



Relatório da Comissão de Autoavaliação do PPGEF/UFES

Ano-Base 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Paulo Sérgio de Paula Vargas

Reitor

Roney Pignaton da Silva

Vice-Reitor

Valdemar Lacerda Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria José Pontes

Diretora de Inovação Tecnológica

Fábio Luiz Partelli

Diretor do Departamento de Pesquisa

Eliza Bartolozzi Ferreira

Diretora de Pós-Graduação

Otávio Guimarães Tavares Silva

Diretor do Centro de Educação Física e Desportos

Rinaldo R. J. Guirro

Coordenador da Área

Cláudia L.M. Forjaz

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Natalia Madalena Rinaldi

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Richard Diego Leite

Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Andréia Chiabai Velten

Secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Amanda Furlan Sampaio

Representante discente

Letícia Nascimento Santos Neves

Suplemente de representante discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO
PPGEF/UFES 2020**

REALIZAÇÃO

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO
(ORDEM ALFABÉTICA)**

André da Silva Mello
André Soares Leopoldo
Ivan Marcelo Gomes
Luciana Carletti
Natalia Madalena Rinaldi
Richard Diego Leite
Wagner dos Santos

COLABORADORES (RESPONDENTES)

Docentes do PPGEF/UFES
Discentes do PPGEF/UFES (Mestrado e Doutorado)
Discentes Egresso do PPGEF/UFES (Mestrado e Doutorado)

APOIO (ORDEM ALFABÉTICA)

Heitor Lopes Negreiros (Discente Mestrado do PPGE/UFES)
Jean Carlos Freitas Gama (Discente Doutorado do PPGEF/UFES)
Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho (Discente Mestrado do PPGEF/UFES)
Ronildo Stieg (Discente Doutorado do PPGEF/UFES)
Wagner Rodrigues Zeferino (Discente Mestrado do PPGEF/UFES)

Sumário

1. Introdução.....	5
2. Corpo Docente.....	7
3. Corpo Discente	13
4. Produção intelectual e coerência interna curricular	19
5. Gestão e infraestrutura	29
5.1 Gestão administrativa	30
5.2 Gestão Acadêmica	35
5.3 Gestão financeira	38
5.4 Infraestrutura	41
6. Abrangência pretendida (local, regional, nacional e/ou internacional) e impacto socioeconômico/cultural objetivado	45
7. Considerações Finais	54

1. Introdução

A Comissão apresenta o Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – ano-base 2020, contemplando os indicadores que constituem a (auto)avaliação da Pós-Graduação brasileira, em especial o Documento de Área 21 (CAPES, 2019).¹

Nesse caso, a autoavaliação se inseri em um conjunto de ações realizados pela Área 21 que visam, no seu processo histórico, fortalecer o papel das instituições nas decisões relativas à Pós-Graduação, fundamentando-se em uma análise de suas potencialidades e fragilidades, afim de oferecer os elementos para subsidiar a elaboração de um Planejamento Estratégicos para qualificação dos próprios Programas de Pós-Graduação. Para isso, define-se como objetivo:

a) o monitoramento da qualidade do PPG, de seu processo formativo, da produção de conhecimento e de seu impacto científico, político, educacional, econômico e/ou sociocultural e; b) o foco na formação discente pós-graduado na perspectiva de sua inserção socioeconômica e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional (DOCUMENTO DE ÁREA, 2019, p. 4).

Neste relatório, apresentamos os dados de pesquisa realizada com os Docentes, Discentes (Mestrado e Doutorado) e Egresso do PPGEF/UFES (Mestrado e Doutorado). Estabelecemos como indicadores, o que está expresso no Documento de Área (2019): 1) Corpo docente; 2) Formação discente; 3) Produção intelectual e Coerência interna curricular; 4) Gestão e infraestrutura; 5) Abrangência pretendida (local, regional, nacional e/ou internacional) e impacto socioeconômico/cultural objetivado.

Fundamentados nesses indicadores, foram construídos cinco questionários (Docente, Discente, Egresso, Secretaria, Coordenação), aplicados de maneira *online*, utilizando da ferramenta *Google Forms*. Além deles, tomamos como fonte, para produção dessa Autoavaliação, os dados oriundos da Plataforma *StelaExperta*, a Fichas de (Auto) Avaliação e o Relatório de Dados do PPGEF/UFES preenchidos na Plataforma Sucupira

¹ CAPES. Documento da área 21, 2019. Disponível em: https://capes.gov.br/images/Documento_de_área_2019/Educacao_fisica.pdf. Acesso: Agosto, 2020.

(2019). Com base nessas fontes, elaboramos a categorização dos dados, assumindo os indicadores mencionados. Assim, foi preciso um esforço em extrair de cada questionário as informações concernentes as categorias do Relatório de Autoavaliação.²

É importante destacar, corroborando a reflexão de Dias Sobrinho (2000, p. 48),³ que a intenção da Comissão foi estabelecer uma autoavaliação “[...] capaz de identificar os pontos fortes e fracos, as possíveis omissões e potencialidades inexploradas, para que se possa, não punir ou premiar, mas dar consequência, corrigindo rumos e buscando iluminar as virtudes necessárias à busca de uma universidade melhor”. Além disso, é preciso estabelecer no PPGEF/UFES uma cultura de autoavaliação que fortaleça o diálogo entre Áreas de Contração e Linhas de Pesquisa, fundamentado na ética do reconhecimento da diversidade de pensamentos e assumindo o ato avaliativo como parte integrante do exercício de nossas funções.

² Constituem dois documentos produzidos pela Área 21 para avaliação dos PPGs: 1) Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais; 2) Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais. Além disso, essa Comissão construiu uma ficha com os Indicadores para Autoavaliação do PPGEF/UFES.

³ DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. São Paulo: Vozes, 2000.

2. Corpo Docente

Fundado em 2006, o PPGEF/UFES oferece os cursos de mestrado e doutorado acadêmico, tendo como objetivos centrais a produção de conhecimentos socialmente referenciados e a formação de professores-pesquisadores para atuarem em um campo complexo e diversificado. Atualmente, conta com 22 professores permanentes que estão vinculados nas respectivas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa:

Área 1 – Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física

Linhas de Pesquisa

- 1 - Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde
- 2 - Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente
- 3 - Educação Física, Corpo e Movimento Humano

Área 2 – Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde

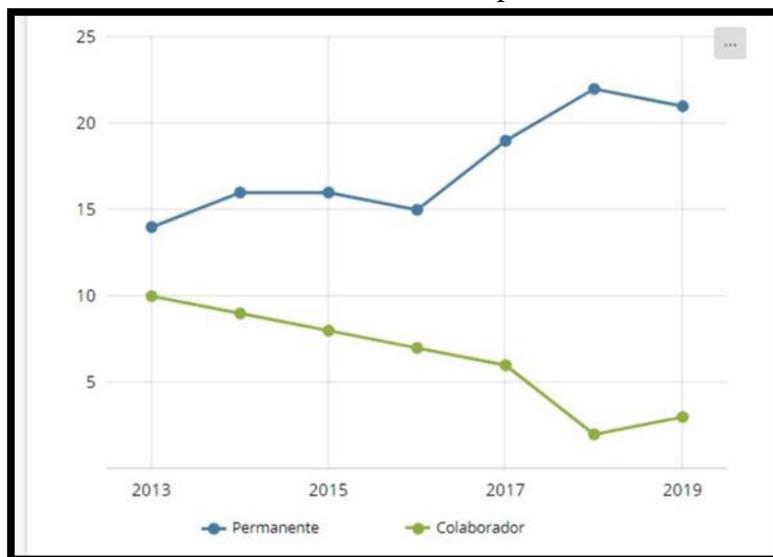
Linhas de Pesquisa

- 1 - Aspectos Biomecânicos e Respostas Fisiológicas ao Movimento Corporal Humano
- 2 - Fisiologia, Bioquímica e Exercício em Modelos Experimentais

No quadriênio 2017-2020, o Programa ampliou o credenciamento de novos professores permanentes e, ao mesmo tempo, diminuiu o quadro de professores colaboradores, conforme Gráfico 1. Esse movimento, no quadro docente, contribui para o processo de recomposição mediante desligamento por aposentadoria ou descredenciamento.

Dentre os professores credenciados tivemos a inserção de 2 bolsistas de produtividade do CNPq, sendo que um deles é de outro Centro da UFES. Essa ação fortalece as redes de colaboração, ampliando os projetos de pesquisa e produção intelectual. Esse movimento, contribuiu para o crescimento exponencial de bolsistas de produtividade no PPGEF/UFES, saindo de 2 PQ no quadriênio anterior, para 4 PQ e mais 2 bolsistas Capixaba da FAPES.

Gráfico 1 – Docentes por ano

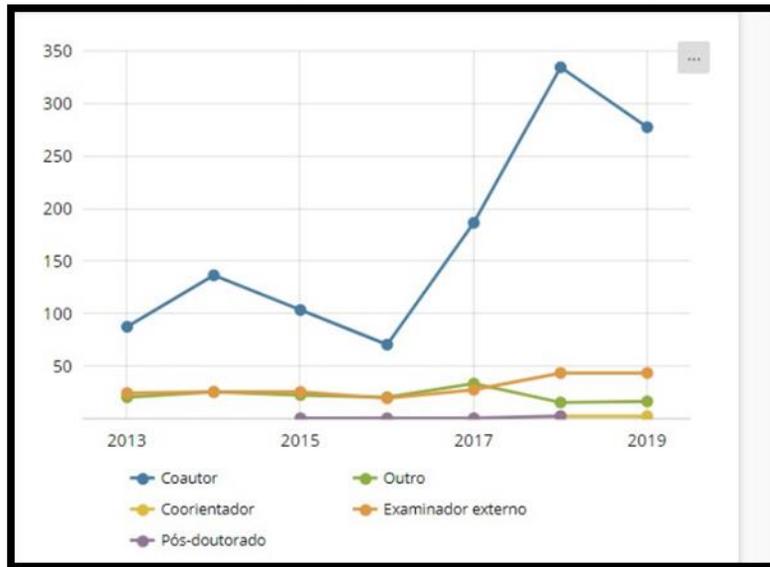


Fonte: *StelaExperta* Pós-Graduação Beta

Uma análise geral do quadro docente aponta, ainda, a necessidade de se construir uma política de Centro que valorize a inserção de professores na Pós-Graduação Acadêmica em Educação Física. O CEFD/UFES possui 49 professores efetivos, sendo 89,9% Doutores, dos quais 42,85% atuam no PPGEF/UFES. É preciso, dessa maneira, estabelecer um perfil acadêmico no processo de contratação de professores efetivos para o CEFD que atendam aos critérios da Pós-Graduação na Área 21. De igual modo, recomendamos que para essa contratação se leve em consideração o fortalecimento das Áreas, Linhas e Laboratórios de Pesquisa do Programa, sobretudo, aquelas que possuem um número reduzido de docentes. Esse é indicador importante à existência do próprio Programa.

Outra dimensão que, na nossa avaliação, carece de investimentos é o incentivo a participação e/ou parcerias com professores externos ao PPGEF/UFES. No Gráfico 2, fica evidente o crescimento de parcerias na Coautoria, porém são tímidas iniciativas de Co-Orientação e Pós-Doutoramento. Muito embora, acompanhamos nos últimos anos um crescimento na produção da coautoria com pesquisadores externos ao Programa, ainda, permanece urgente o aumento da inserção dos discente nessa produção.

Gráfico 2 – Participantes externos ao PPGEF por ano

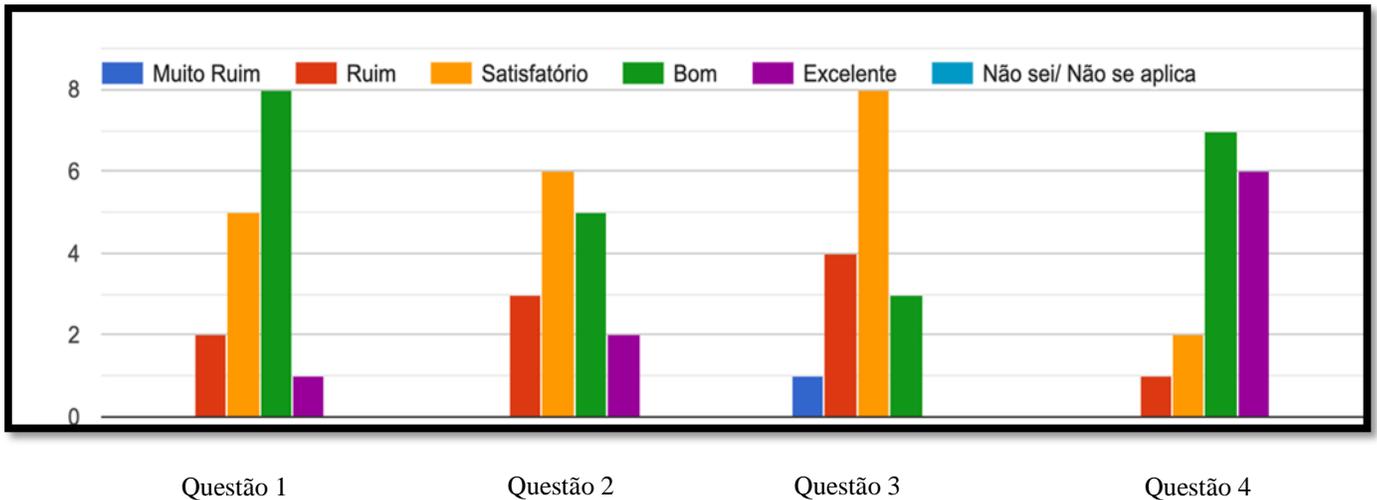


Fonte: StelaExperta Pós-Graduação Beta

O Gráfico 2, sinaliza, ainda, à importância de um incentivo à oferta de disciplinas com Professores externos ao Programa, vinculados em instituições brasileiras ou estrangeiras de reconhecida inserção acadêmica. Essa ação, articulada pelos docentes e suas respectivas Linhas e Laboratórios de Pesquisa, potencializa as redes de colaboração entre pesquisadores e a formação dos alunos.

Dos 22 professores permanentes do PPGEF/UFES, 15 (68%) responderam ao questionário de Autoavaliação, sendo 9 da Área 1 e 6 da Área 2. Especificamente, foi elaborada uma questão que tinha por objetivo avaliar o copo docente pelos pares e pelos discentes, considerando: o relacionamento com outros docentes ou com os alunos do programa; o interesse de colaboração e participação, nos grupos e projeto do seu laboratório, bem como dos outros laboratórios; o interesse na parceria com outras Instituições e/ou programas de Pós-Graduação brasileiros, conforme Gráficos 3, 4 e 5.

Gráfico 3 – Avaliação do corpo docente do PPGEF



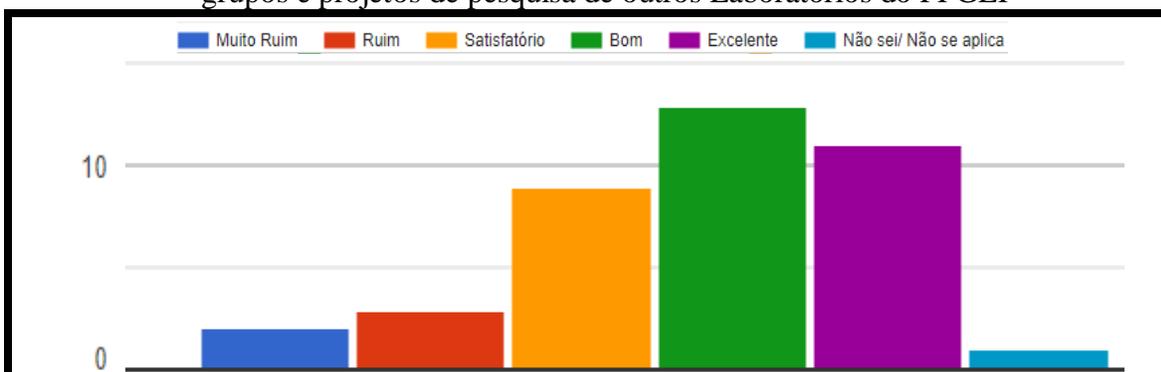
Fonte:questionário de autoavaliação docente – PPGEF

- 1 - Relacionamento com outros docentes?
- 2 - Interesse de colaboração e participação, nos grupos e projetos de pesquisa?
- 3 - Interesse de colaboração e participação, nos grupos e projetos de pesquisa de outros laboratórios do PPGEF?
- 4 - Interesse de colaboração e formalização de parcerias, com outras universidades ou programas de pós-graduação brasileiros?

Os indicadores revelam questões que precisam ser tomadas como referência para o planejamento das ações do Programa. Apesar do relacionamento entre os docentes ser considerado, majoritariamente satisfatório, ele não parece ter favorecido uma ação de aproximação entre os Laboratórios de Pesquisa com objetos de investigação que se aproximam. Essa questão fica mais clara quando separamos os dados por Área.

Nesse caso, há na Área 1 um movimento de parcerias como os membros do próprio Laboratório de pesquisa, enquanto que, na Área 2, identificamos uma relação de aproximação dos docentes de um mesmo Laboratório e com os outros do PPGEF/UFES. Esses dados também são captados pelas respostas dos alunos do Programa (39 respondentes), conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 – Avaliação dos discentes do PPGEF sobre colaboração e participação nos grupos e projetos de pesquisa de outros Laboratórios do PPGEF

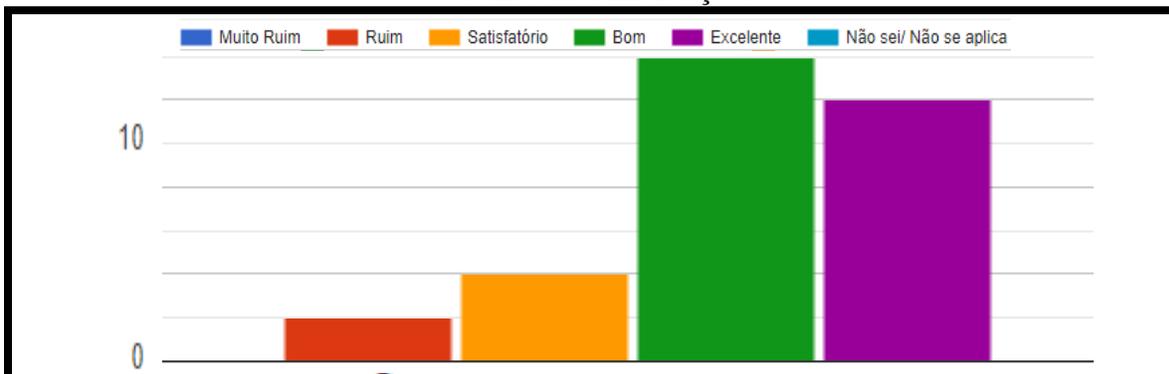


Fonte: questionário de autoavaliação discente – PPGEF

A respostas dos Docentes e Discentes, exigem um esforço de articulação entre cada Área do Programa e as Linhas, no sentido de estabelecer aproximações para a construção de projetos de pesquisa coletivos, pois elas estarão alinhadas com as alterações no Sistema de Pós-Graduação do país. O Edital CNPq N° 25/2020 de apoio à pesquisa científica, tecnológica e de inovação (bolsas de mestrado e doutorado), se configura como um exemplo dessa necessidade, na medida em que fomenta a construção de projetos de pesquisa que represente os PPGs.

Nota-se, ainda, uma aproximação nas práticas científicas das duas Áreas, ao estabelecerem parcerias com outras Universidades e PPGs (Gráfico 3), sendo avaliadas com conceito bom e excelente. Esse fator está articulado, inclusive, com os dados do Gráfico 2, ou seja, acompanhamos um movimento de transição entre o processo de parceria com aqueles que foram Orientadores dos professores do PPGEF/UFES, para a ampliação das redes com outras Universidades, Programas e Laboratórios de Pesquisa. Essa análise também é captada na avaliação dos discentes, conforme Gráfico 5.

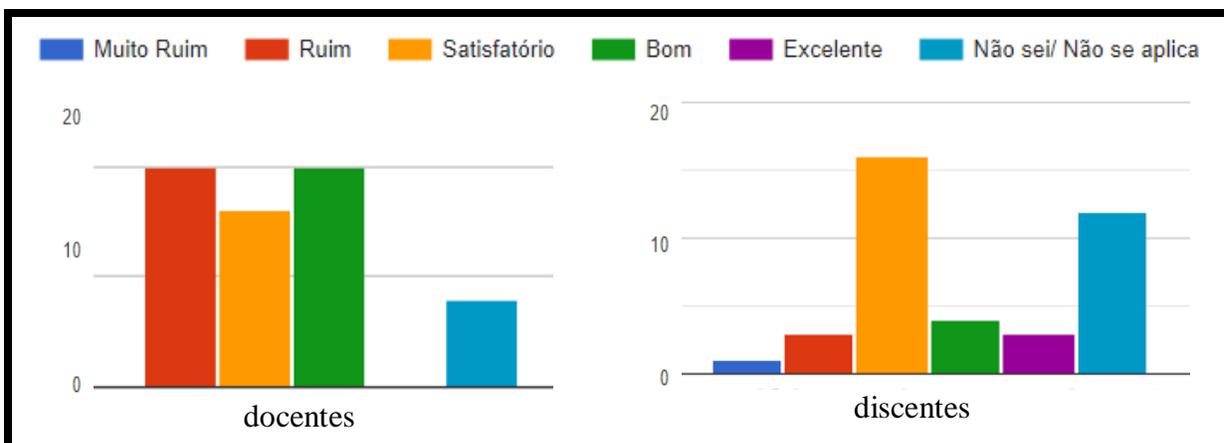
Gráfico 5 – Avaliação dos discentes do PPGEF colaboração e formalização de parcerias com outras Instituições



Fonte: questionário de autoavaliação discente – PPGEF

Os dados analisados, até o momento, ressaltam a necessidade de a Coordenação elaborar uma política de capacitação Docente, sobretudo, considerando a aproximação entre as Áreas, Linhas, Laboratórios e Projetos de Pesquisa, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6– Avaliação dos docentes e discentes sobre a oferta de política de capacitação



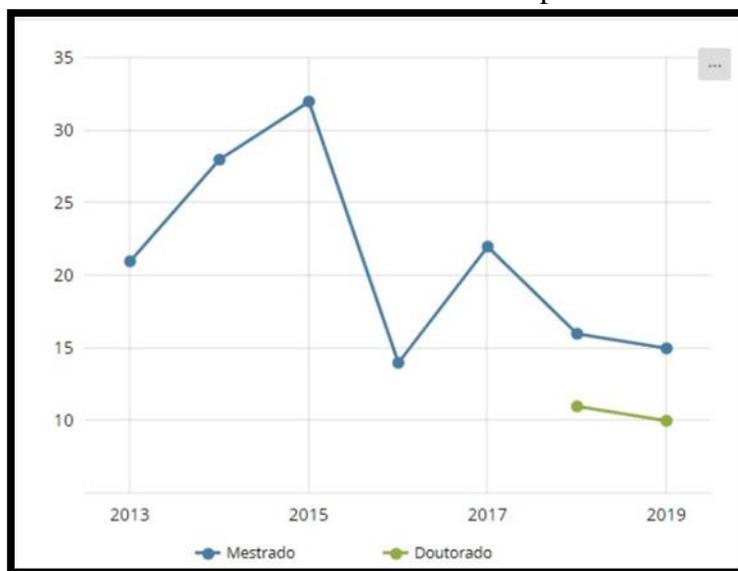
Fonte: questionários de autoavaliação docente e discente PPGEF

Diante das respostas obtidas pelos questionários (68,25% dos professores), ressaltamos a importância de criar uma cultura de autoavaliação, considerando seus impactos na definição de metas, adequação de ações e fornecimentos de informações que contribuam para a Gestão do próprio Programa. Esse movimento tem sido valorizado pela CAPES e pela própria Área 21, com o objetivo de oferecer protagonismo para os PPGs no seu processo de avaliação.

3. Corpo Discente

O PPGEF/UFES, desde o ano de sua abertura, 2006, já formou 228 Mestres e 26 Doutores. Especificamente no período que constitui o quadriênio em curso (2017-2020), o Programa titulóu 63 Mestres e 26 Doutores, como pode ser visto no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Discentes titulados por ano

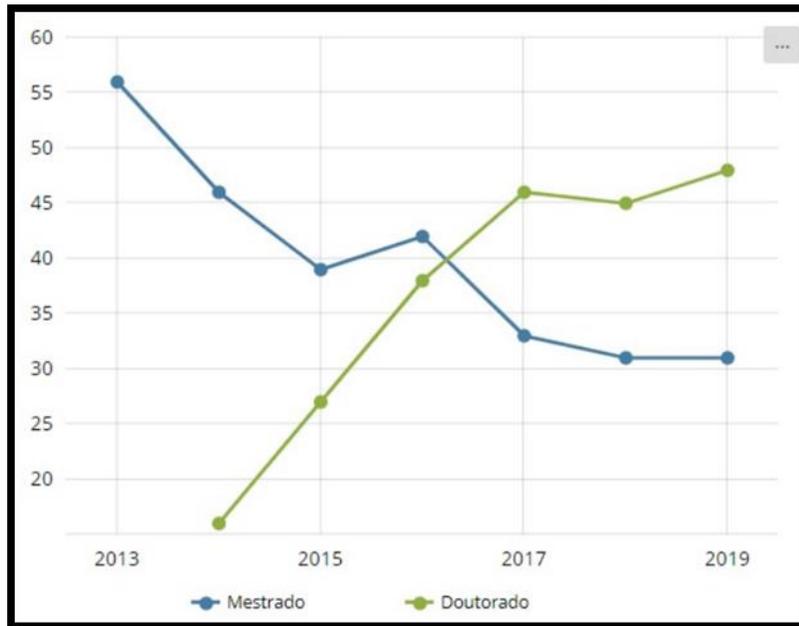


Fonte: StelaExperta Pós-Graduação Beta

O Gráfico 7, revela uma drástica diminuição de titulação por ano no PPGEF/UFES, sobretudo no curso de Mestrado. Esse fato está correlacionado com a ampliação de oferta do Doutorado para Área 2 e professores da Área 1, ou seja, o fluxo de orientação de Doutorado, geralmente, demora o dobro do Mestrado, impactando no próprio número médio de oferta.

Os dados sinalizam, ainda, uma ação coordenada pela Gestão que encaminhe uma discussão profunda sobre o próprio tempo médio de defesa. Mesmo considerando as questões externas ao Programa (Pandemia), parece-nos que o uso indiscriminado da prorrogação para defesa tem impactado de maneira negativa no fluxo de formação. Dentre outros aspectos, esse conjunto de questões acabam também por determinar a própria oferta de vagas para o Mestrado e o Doutorado, conforme Gráfico 8.

Gráfico 8 – Discentes matriculados por ano

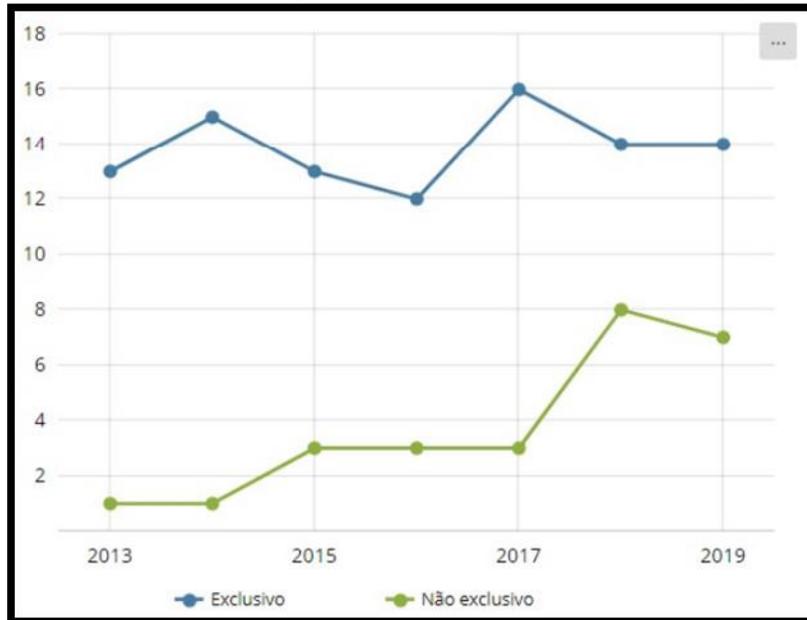


Fonte: *StelaExperta* Pós-Graduação Beta

De maneira geral, quando analisamos os dados da plataforma *StelaExperta*, observamos um aumento no número de matrículas de alunos no Doutorado, com a diminuição na de Mestrado. Entretanto, quando cruzamos essas informações com a Plataforma Sucupira, verificamos uma média de 4,3 orientandos por professor. Esses dados, ficam, ainda, mais preocupantes quando analisamos caso a caso, pois teremos 6 docentes com 1 orientando cada, 1 com 14 orientandos e outro com 9. Além disso, 9 professores possuem entre 2 a 4 orientandos e 6 docentes entre 5 a 7.

Além do controle rigoroso desse fluxo, esses dados ascendem um alerta sobre a inserção dos professores em outros Programas de Pós-Graduação (Gráfico 9), já que, considerando as normatizações da própria CAPES (Portaria 192 de 4 de outubro de 2011), que recomenda no máximo 8 orientandos por docente, esse acaba por ser um limitador de oferta de vagas devido a contagem considerando os PPGs nos quais encontram-se credenciados.

Gráfico 9 – Docentes permanentes do PPGEF exclusivo por ano



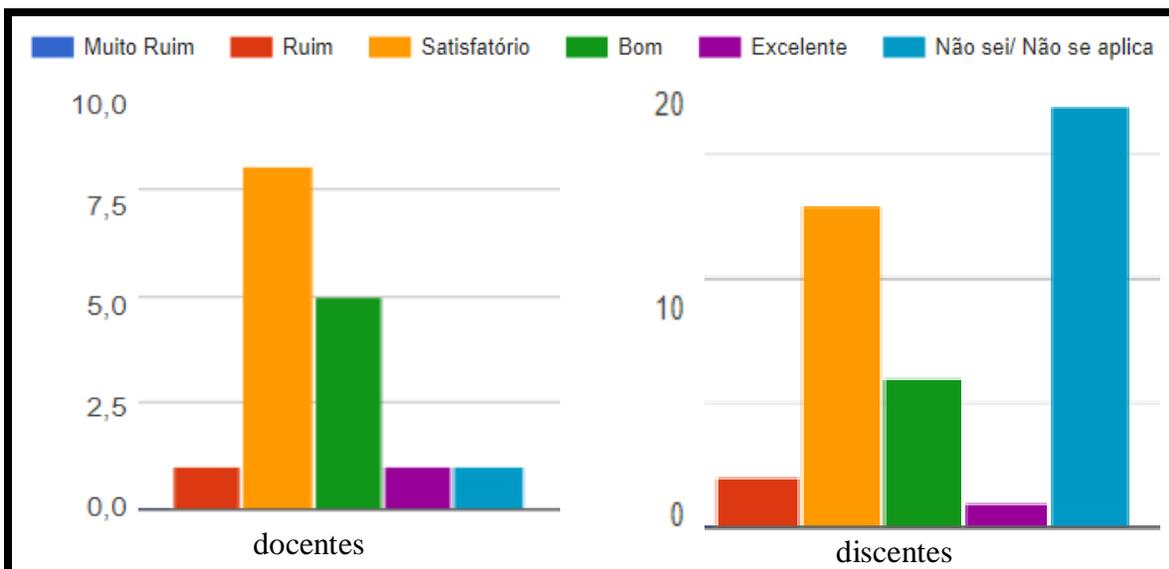
Fonte: StelaExperta Pós-Graduação Beta

Dos 6 docentes com 1 orientando, 4 são da Área 2. Nesse caso, parece-nos que é preciso um investimento no processo de fortalecimento de quadros para Pós-Graduação, como, por exemplo, na Iniciação Científica, bem como o próprio apoio Institucional aos docentes dessas Linhas e Laboratórios de Pesquisa, no subsídio de instalações e equipamentos.

Também, ponderamos, com certa preocupação o desequilíbrio percentual entre o número de discentes existentes na Área 1 (39 Mestrado e 32 Doutorado) e na Área 2 (13 Mestrado e 11 Doutorado), o que corresponde a uma diferença geral de 74,73%. Esses dados, indicam a necessidade de um aumento de credenciamento de docentes para Área 2, já que possui 9 professores dos 23 que compõem o quadro do PPPGE/EF, associada a necessidade de aumento do preenchimento de vagas discentes por orientador.

É importante, ainda, que os docentes avaliam como satisfatório e bom o controle da evasão discente, conforme Gráfico 10. Entretanto, essa é uma ação que precisa ser comunicada para os discentes, já que 17 dos 39 respondentes, marcaram que não sabiam opinar sobre o item.

Gráfico 10 – Política de controle de evasão discente

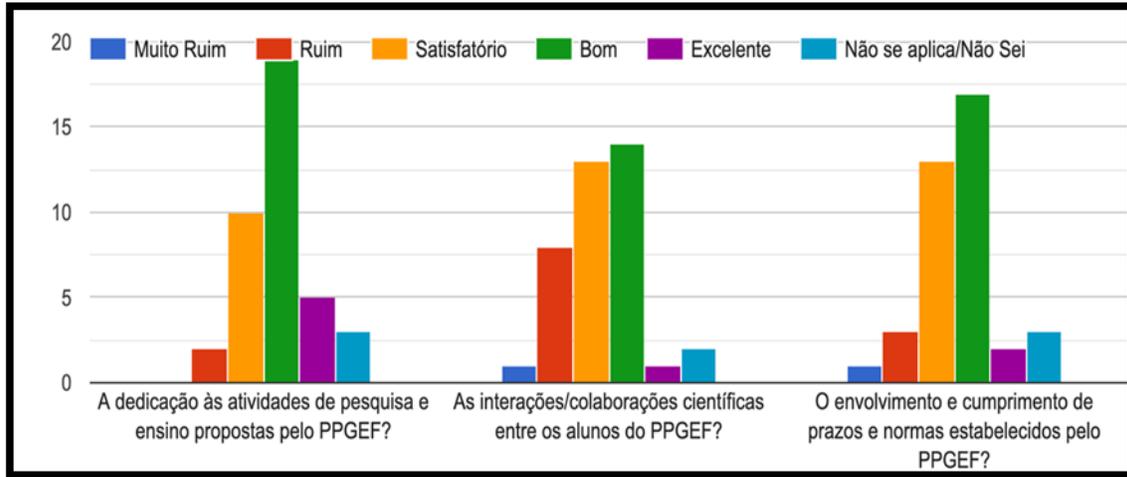


Fonte: questionários de autoavaliação docente e discente PPGEF

O programa tem realizado iniciativas com o objetivo de diminuir a evasão, porém elas carecem ser transformadas em uma política de acompanhamento dos discentes. Para isso, esse Relatório sugere a construção de uma Comissão com a finalidade de acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes (bolsistas e não bolsistas), considerando as normativas que regem o PPGEF.

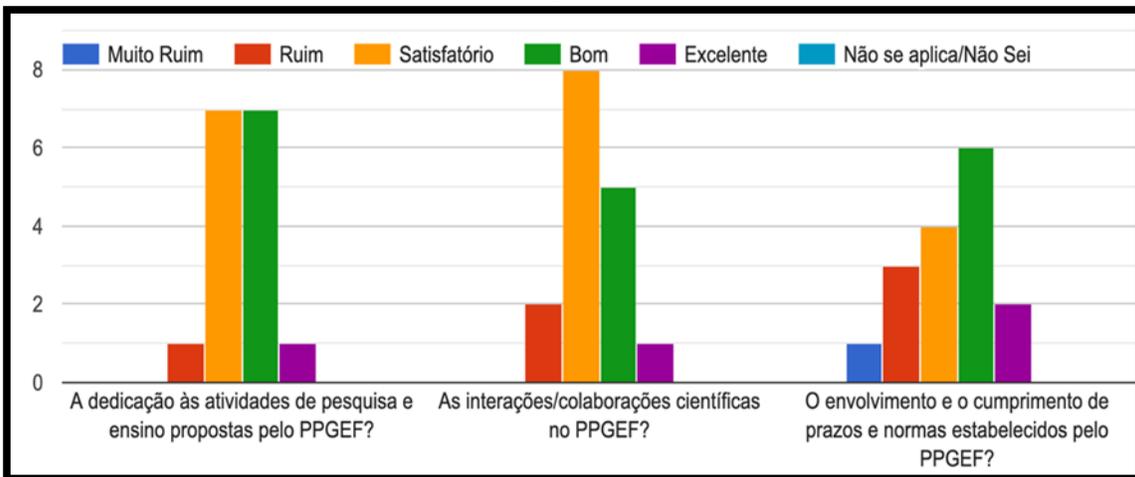
Em relação a dedicação discente às atividades de ensino e pesquisa do PPGEF, observamos uma aproximação na avaliação realizada pelos próprios discentes e pelos docentes (Gráficos 11 e 12). Nesse caso, ambos avaliam de maneira satisfatória e boa a dedicação dos discentes. Contudo, ressaltamos nossa preocupação com a mudança desse quadro, quando consideramos as políticas de contingenciamento de bolsa realizada pelos órgãos de fomento à pesquisa, já que o aluno sem bolsa, geralmente, não consegue manter dedicação exclusiva ao Programa.

Gráfico 11 – Autoavaliação docente sobre o corpo discente do PPGEF



Fonte: questionários de autoavaliação docente PPGEF

Gráfico 12 – Autoavaliação discente do PPGEF



Fonte: questionários de autoavaliação discente PPGEF

Ainda, sobre os Gráficos 11 e 12, existe uma diferença na perspectiva dos discentes e dos docentes em relação as interações/colaborações científicas no PPGEF. Nesse ponto, os professores estabeleceram uma leitura positiva, com predominância de satisfatório e bom, quando cruzada com os discentes, que consideram como bom, satisfatório e ruim. Esses dados estão correlacionados com o que foi apresentado no tópico de Corpo Docente. Ou seja, eles reforçam a necessidade de interação na e para a pesquisa entre os diferentes Laboratórios do PPGEF. Há, dessa maneira, uma leitura que visa maior mobilidade pelos

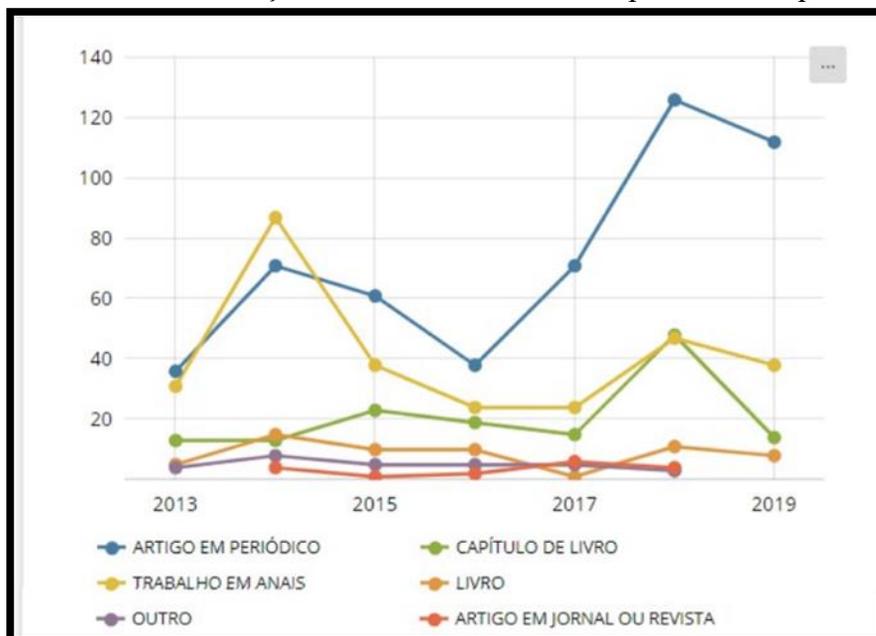
estudantes, associada a um trabalho que reconheça na diferença, as possibilidades de interlocução entre os docentes das diferentes Áreas e Linhas.

Uma alternativa para esse processo de aproximação seria a realização de um evento científico promovido pelo PPGEF, envolvendo os docentes e discentes de ambas as Áreas, bem como os professores que não atuam no Programa e os alunos da Graduação, com o objetivo de divulgar os projetos de pesquisa e trabalhos (Mestrado e Doutorado) realizados em cada Laboratório. Outrossim, essa ação também tem por intuito despertar o interesse dos alunos da Graduação no envolvimento das atividades realizadas pelos professores da Pós-Graduação.

4. Produção intelectual e coerência interna curricular

A análise da produção intelectual dos Docentes permanentes do PPGEF, tendo como fonte os dados da Plataforma *StelaExperta*, indica um aumento da produção acadêmica, sobretudo, no período de 2017-2019 (Gráfico 13). Assumindo, os dados preenchidos no questionário de Autoavaliação Docente, identificamos um movimento de crescimento dessa produção em 2020.

Gráfico 13 – Produção intelectual dos docentes permanentes por ano



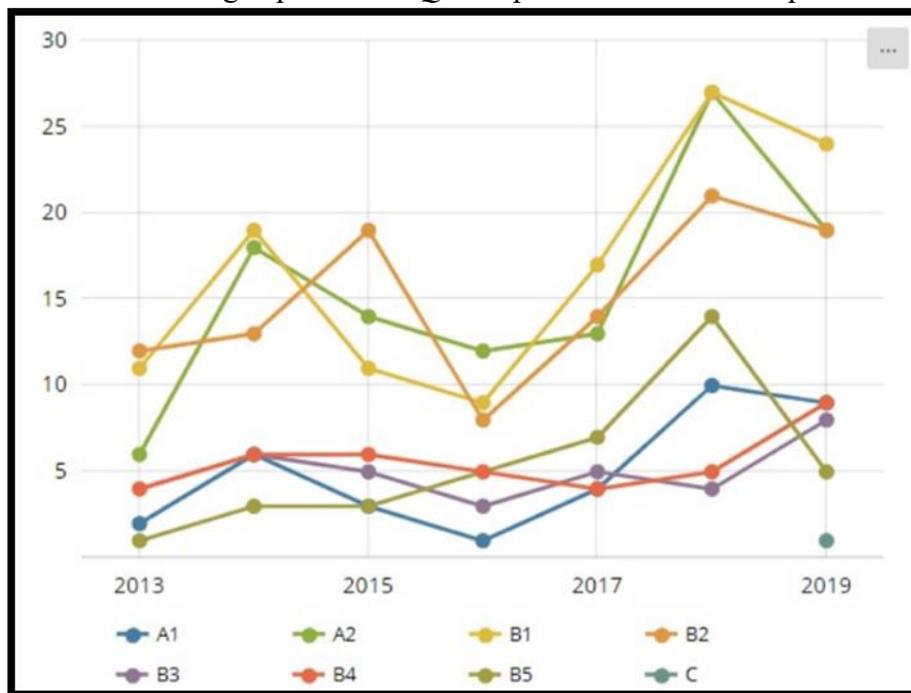
Fonte: StelaExperta Pós-Graduação Beta

De maneira oposta, quando analisamos o Gráfico 13, percebemos que o crescimento da produção em artigos, esteve associado à diminuição em outras fontes de publicação como: livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em anais de evento científico. Essa foi uma tendência presente em ambas as Áreas, induzida, inclusive, pelos próprios critérios de avaliação implementadas na Área 21.

Quando analisamos os dados sobre os artigos, considerando o *Qualis* dos periódicos, identificamos um crescimento da publicação em extrato superiores, principalmente A2 e

B1, com um leve aumento em A1, conforme Gráfico 14. De maneira positiva, acompanhamos uma queda na publicação em artigos de extrato B5 e C.

Gráfico 14 – Artigos por estrato *Qualis* por ano dos docentes permanentes



Fonte: StelaExperta Pós-Graduação Beta

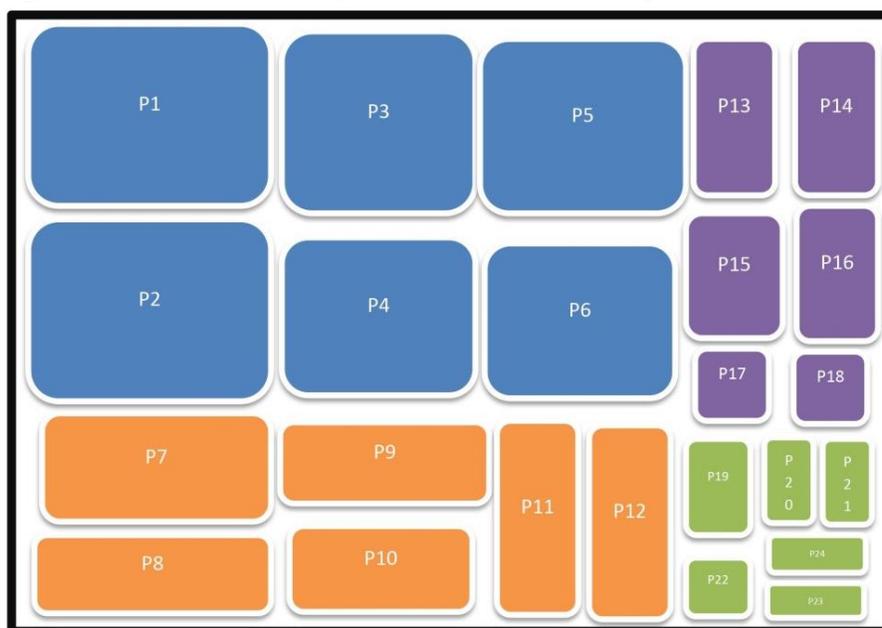
Apesar dos aspectos positivos do Gráfico 14, é preciso considerar que as classificações dos periódicos foram geradas assumindo o *Qualis* do quadriênio 2013-2016. Assim, a mudança na política de classificação dos periódicos (*Qualis* único), com o quadriênio atual em curso, trará impactos extremamente negativos para o PPGEF/UFES, sobretudo para os estudos realizados pelos docentes da Área 1. Dessa maneira, todos os periódicos da Educação Física com perfil editorial voltado para área Sociocultural e Pedagógica sofreram um duro golpe na queda de seu ranqueamento. Considerando que o PPGEF tem uma presença forte de docentes da Área 1, essa ação da Capes pode comprometer, inclusive, a avaliação do Programa.

Diante do exposto, recomendamos que essa questão seja pautada com a Coordenação de Área, em um movimento de defesa das ações realizadas pela Gestão anterior da Área 21. No quadriênio 2013-2016, foram estabelecidas métricas para classificação dos periódicos

que reconheciam e valorizavam as especificidades dos pesquisadores que atuam no campo de estudos relacionados à dimensões Socioculturais e Pedagógicas como na Biodinâmica do Movimento.

Uma outra preocupação para o PPGEF é a alta concentração da produção intelectual em um grupo pequeno de professores, conforme Imagem 1.

Imagem 1 – Índice de Produção média dos docentes permanente do PPGEF



Fonte: *StelaExperta* Pós-Graduação Beta

De acordo com os dados obtidos pela plataforma *StelaExperta*, sobre a produção de artigos pelos docentes no PPGEF, até o ano de 2019, identificamos que: 1) seis concentram 49,2% da produção (cor azul); 2) seis são responsáveis por 28,6% (cor laranja); 3) seis 15,2% (cor roxa); 4) seis possuem uma produção que corresponde a 6,9% (cor verde). Dos seis professores que mais publicaram é preciso destacar que: 1) dois apresentam uma produção, majoritariamente, em coautoria com discentes e egressos; 2) três distribuem sua produção com e sem a presença de orientandos; 3) um, que se credenciou recentemente no PPGEF, não apresenta publicação em coautoria com discentes.

É possível estabelecer uma correlação dos docentes que encontram-se na porcentagem de 15,2% e 6,9%, em dois movimentos. No primeiro, identificamos o grupo cuja baixa

produção se justifica pelo período de credenciamento, número de orientandos e orientações concluídas. Desse modo, é preciso considerar que esses docentes não atuavam em PPGs e que sua produção está articulada com os trabalhos desenvolvidos no PPGEF. Uma análise do *currículo lattes*, reforça essa leitura na medida em que revela um aumento de publicação no ano de 2020 com e sem a presença de seus discentes. É preciso que as Áreas, Linhas e Laboratórios de pesquisa, estabeleçam ações estratégicas para aumentar a inserção desses diferentes docentes no campo acadêmico, sobretudo, aqueles que foram credenciados recentemente.

No segundo grupo, encontram-se os docentes permanentes com histórico de continuidade de baixa produção acadêmica. Nesse aspecto, constatamos que esses professores estão credenciados a bastante tempo no Programa e sua produção vem caindo a cada quadriênio. A manutenção desses professores como permanentes do PPGEF, além puxar a mediana da produção para baixo, traz implicações para a produção com os discentes, contribuindo, duplamente, para uma avaliação negativa do Programa junto à Área 21.

A baixa produção, desse segundo grupo, associada com a diminuição na oferta de vagas para o Mestrado e Doutorado, sinaliza um afastamento de alguns docentes rumo ao seu desligamento. Considerando que o quadro permanente dos docentes do PPGEF é reduzido, esse é um indicador que merece uma importante atenção por parte da Coordenação, pois nele pode estar a manutenção do conceito do Programa, bem como sua própria continuidade.

Uma análise das respostas dos 15 docentes sobre a publicação com e sem discentes ou egressos, evidencia o seguinte cenário: 1) dos 254 artigos publicados, 158 (62,2%) foram com discentes ou egressos; 2) dos 119 livros/capítulos de livros, 76 (63,8) tem coautoria com discentes ou egressos; 3) dos 150 trabalhos publicados em anais de evento científicos, 99 (66%) foram com a participação de discentes e egressos.

Considerando que na avaliação do quadriênio anterior já havia a sinalização de melhora nesse indicador, parece-nos que mesmo com as ações realizadas pelos docentes, ainda é

preciso fortalecer a publicação com os orientandos. Em todos os tipos de fontes de divulgação científica, a publicação com discentes e egressos não saiu da casa percentual dos 60%. Nesse caso, tirando as raras exceções das políticas estabelecidas por alguns Laboratórios, é necessária uma ação que intensifique essa produção na coautoria com discentes e egressos tanto da Área 1 como da Área 2. Especificamente, a Área 2 precisa ampliar o número de aprovações de alunos no Programa, para que, a partir disso, tenha condições de aumentar o índice de produção intelectual e sua publicação, inclusive com os discentes.

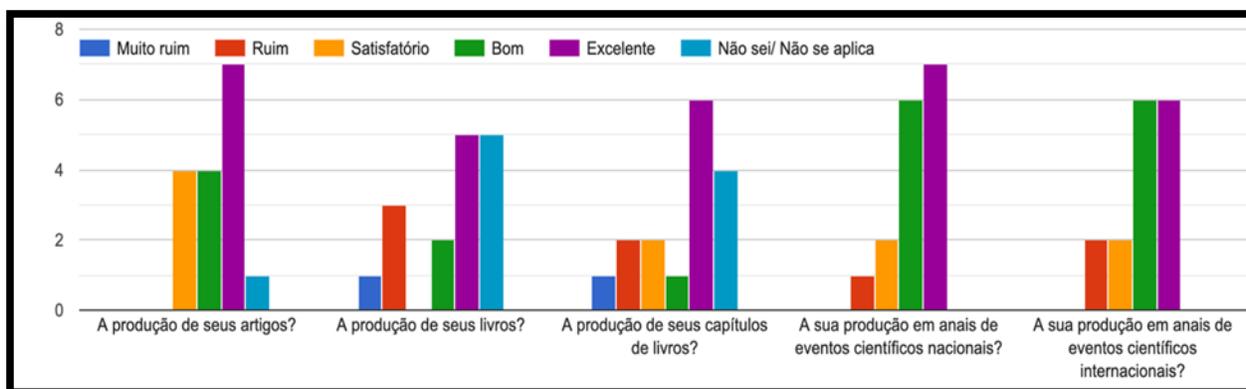
Os dados revelam, ainda, que é urgente intensificar o processo de nucleação dos professores do PPGEF. Para isso, é fundamental não apenas o aumento de publicação com os discentes, mas a constituição de parcerias com aqueles que já concluíram seus cursos, sobretudo os que estão inseridos nas instituições de ensino superior.

Um aspecto positivo da produção intelectual em artigos, encontra-se no alinhamento dos temas abordados com as Área, Linha, Laboratório e Projeto de Pesquisa, conforme Imagens 2 e 3. Elas foram geradas com base nos títulos dos artigos registrado no *currículo lattes* dos docentes permanentes do PPPGEF.⁴

Imagem 2 – Título de artigos publicados pelos docentes da Área 1

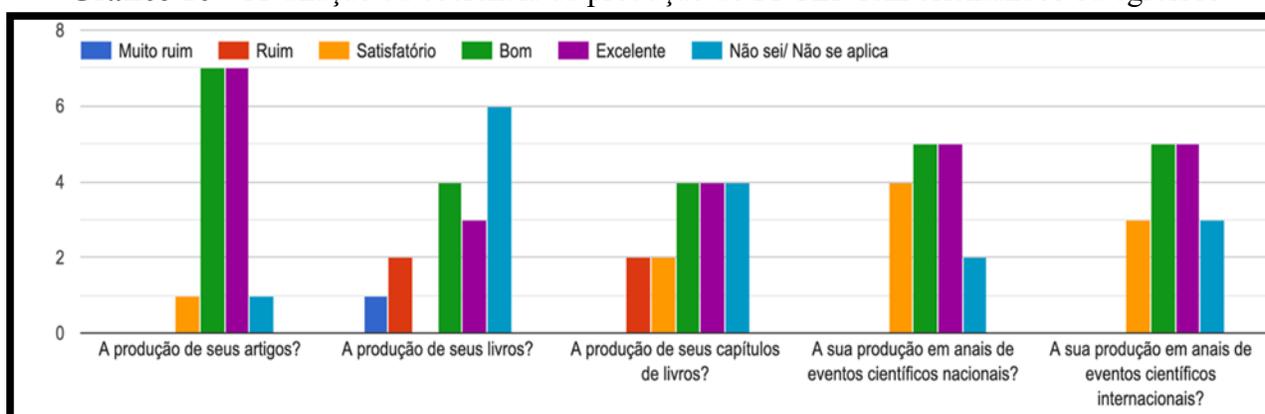
Imagem 3 – Título de artigos publicados pelos docentes da Área 2

⁴ As informações para produção das imagens 2 a 5 foram extraídas dos *currículos lattes* em 12 de agosto de 2020.



Fonte: questionários de autoavaliação docente PPGEF

Gráfico 16 – Avaliação da coerência da produção do PPGEF sem orientandos ou egressos

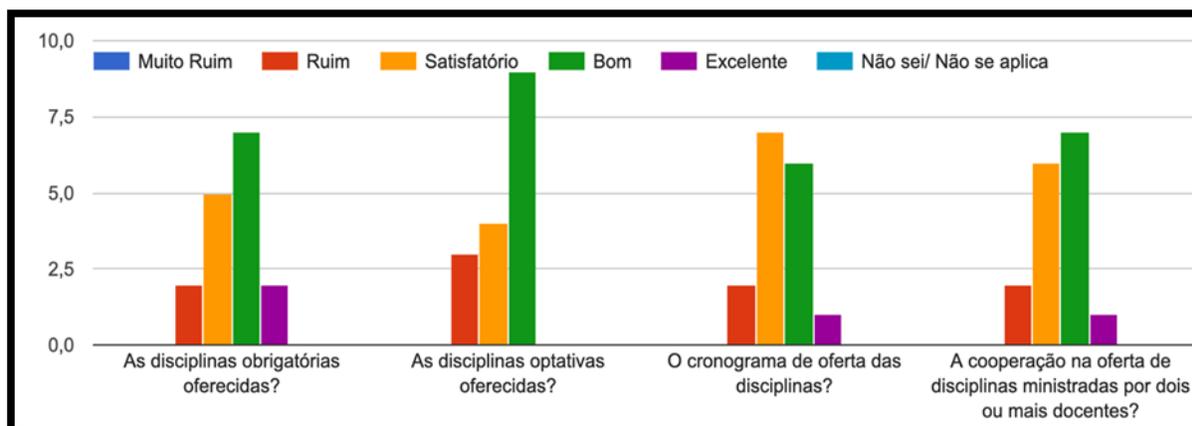


Fonte: questionários de autoavaliação docente PPGEF

Os Gráficos indicam uma similaridade na avaliação realizada pelos docentes e discentes, tanto nos aspectos positivos como nos negativos. Nesse caso, ambos os respondentes marcam a opção boa e excelente para artigos e anais de evento, e, ruim para a publicação de livros e capítulos de livros. Esse movimento, evidencia uma leitura que tende a se adequar a produção considerando o que é mais valorizado pela própria Área 21, no caso, artigos. De igual modo, evidencia uma certa liberdade na escolha do que publicar em outros formatos.

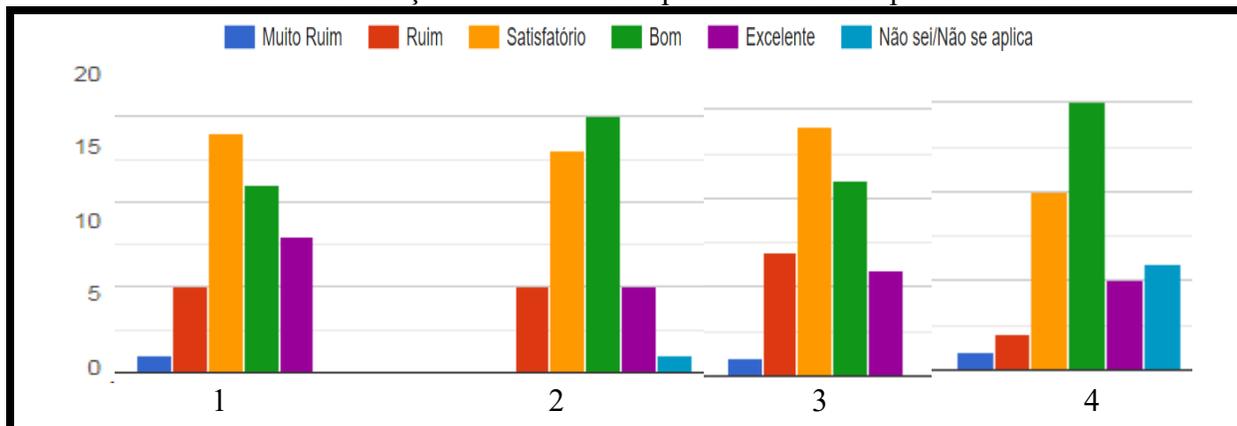
Consideramos importante essas iniciativas, entretanto, elas, analisadas em seu conjunto, podem impactar negativamente na avaliação do PPGEF. Ou seja, reforçamos que todas as publicações tenham uma articulação com a Área, Linha, Projeto e Dissertação/Tese, pois elas constituem a espinha dorsal de um PPG.

Gráfico 17 – Avaliação da oferta e disciplinas do PPGEF pelos docentes



Fonte: questionários de autoavaliação discente PPGEF

Gráfico 18 – Avaliação da oferta e disciplinas do PPGEF pelos discentes



Fonte: questionários de autoavaliação discente PPGEF

- 1- As disciplinas obrigatórias oferecidas?
- 2- As disciplinas optativas oferecidas?
- 3- O cronograma de oferta das disciplinas?
- 4- A cooperação de disciplinas ministradas por dois ou mais docentes?

Ao cruzarmos as avaliações muito ruim e ruim, com os comentários dos docentes e discentes, identificamos ajustes que se fazem necessários tanto nas ofertas das disciplinas, como na análise dos conteúdos por elas ministradas. Nesse ponto, é recorrente a indicação: 1) de um rodízio entre os professores na oferta das disciplinas obrigatórias; 2) de uma ampliação de oferta tanto pela Área 1 como pela Área 2; 3) de um aumento de oferta das disciplinas optativas.

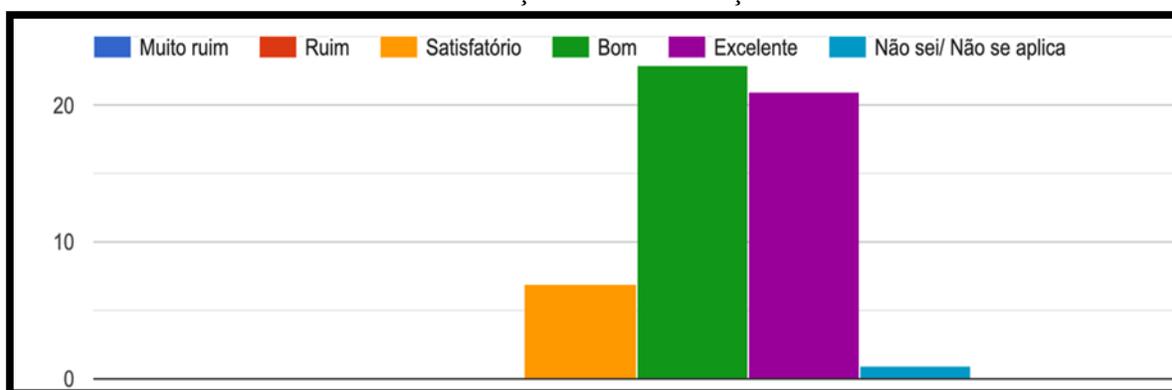
Também, mapeamos a solicitação, por parte dos discentes, de uma oferta compartilhada por professores de Áreas diferentes, sobretudo, em disciplinas como Teoria e Método. Isso, evidencia a necessidade de uma maior integração entre os professores de ambas as Áreas, ação essa que precisa ser coordenada pela Gestão do Programa.

Outro destaque realizado pelos discentes, refere-se à atualização dos conteúdos ministrados por algumas disciplinas, muito embora, não seja identificado em quais delas isso seria necessário. De certo modo, está presente a ideia de que mesmo com a incorporação de outras bibliografias, há uma continuidade nas argumentações produzidas sobre os assuntos tratados nas disciplinas da graduação até o doutorado, dificultando uma compreensão mais ampla do campo epistemológico.

5. Gestão e infraestrutura

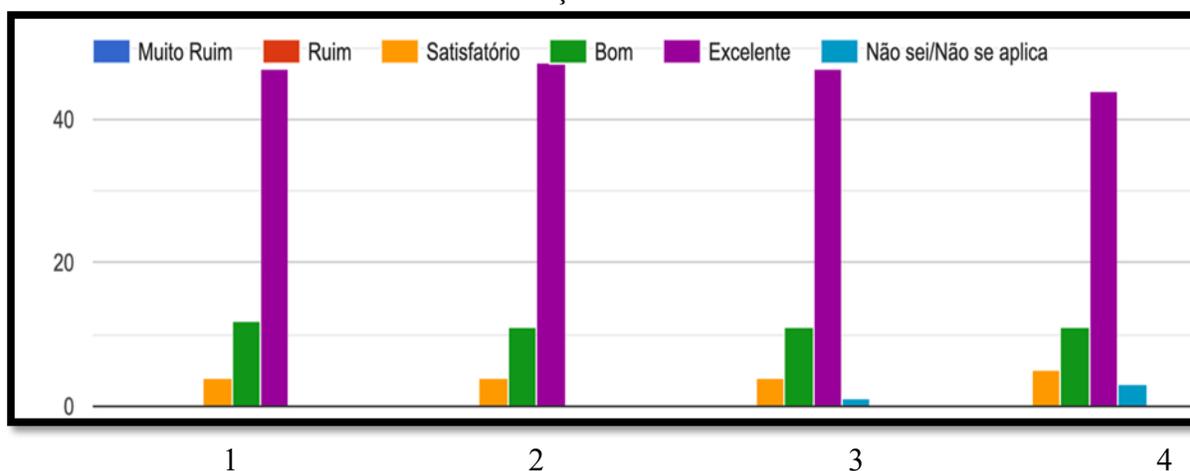
Para produzir uma análise da Gestão e Infraestrutura do PPGEF/UFES, foram elaborados, além dos questionários de Docente e de Discentes, outros dois, cujo objetivo foi produzir informações sobre a Coordenação (52 respondentes) e a Secretária/Secretaria (63 respondentes). Nesse aspecto, tanto a Coordenação como a Secretaria apresentam uma avaliação predominantemente boa e excelente, conforme Gráficos 19 e 20.

Gráfico 19 – Avaliação da Coordenação do PPGEF



Fonte: questionários de autoavaliação da coordenação do PPGEF

Gráfico 20 – Avaliação da Secretária do PPGEF

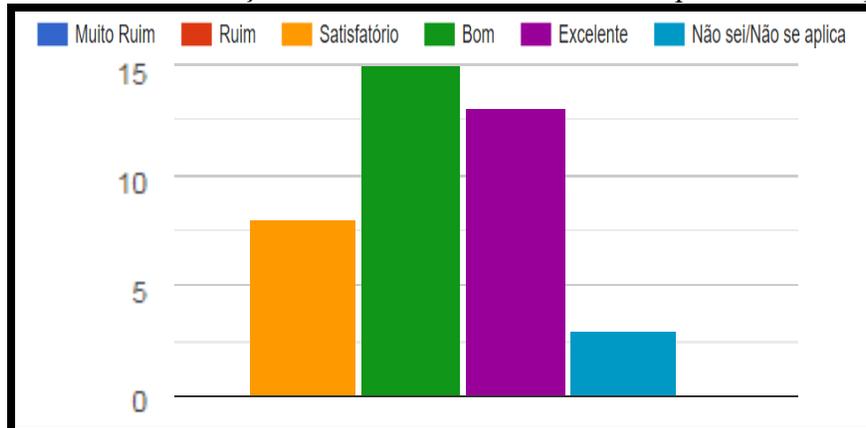


Fonte: questionários de autoavaliação da secretaria do PPGEF

É interessante observar a avaliação excelente da Secretária, realizada pelos docentes e discentes quanto: ao seu desempenho (1), atendimento (2), prestação de serviços (3) e

encaminhamentos de interesse do Programa (4). Do mesmo modo, há uma análise boa e excelente sobre a disponibilidade de atendimentos aos discentes por parte da Coordenação do PPPGEF, conforme Gráfico 21.

Gráfico 21 – Avaliação do atendimento aos discentes pela Coordenação



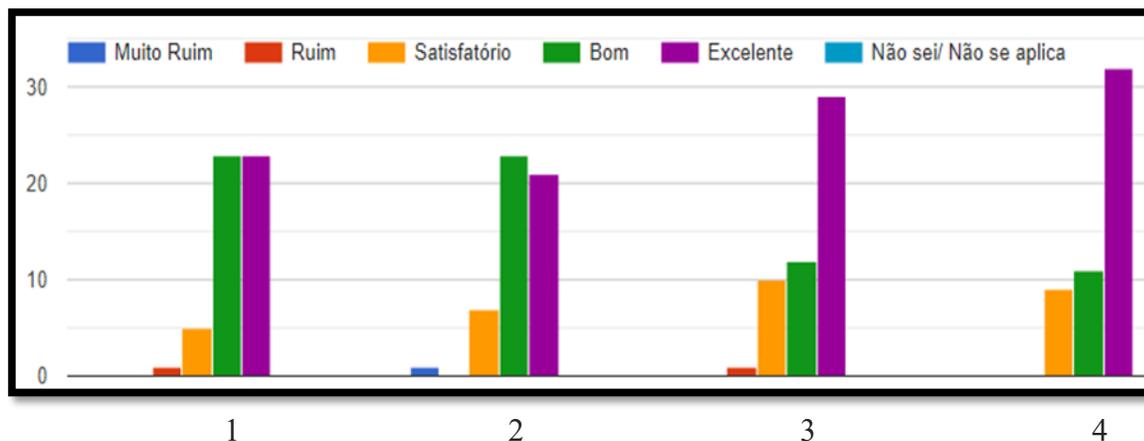
Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

Os dados presentes nesses Gráficos são reveladores do reconhecimento da comunidade do PPGEF à dedicação e assistência realizada pela Coordenação e Secretária. Uma leitura dos demais dados coletados pelos questionários, possibilitou-nos, ainda, categorizá-los em: Gestão Administrativa, Gestão Acadêmica, Gestão Financeira e Infraestrutura.

5.1 Gestão administrativa

Compreendemos que um Programa de Pós-Graduação precisa ter uma Gestão Administrativa que seja responsável por suprir e organizar os meios e recursos necessários ao bom desempenho das demais áreas. Nesse caso, dentre as diferentes atribuições à Coordenação na atuação da Gestão Administrativa, inclui-se a elaboração e execução dos Editais/Processos Seletivos do Programa, questão essa apresentada no Gráfico 22.

Gráfico 22 – Avaliação da Coordenação do PPGEF na elaboração e execução dos Editais/Processos Seletivos



Fonte: questionário de autoavaliação coordenação PPGEF

1 – A elaboração/execução dos editais do PPGEF?

2 – A conclusão de editais/processos seletivos, pela Coordenação do PPGEF?

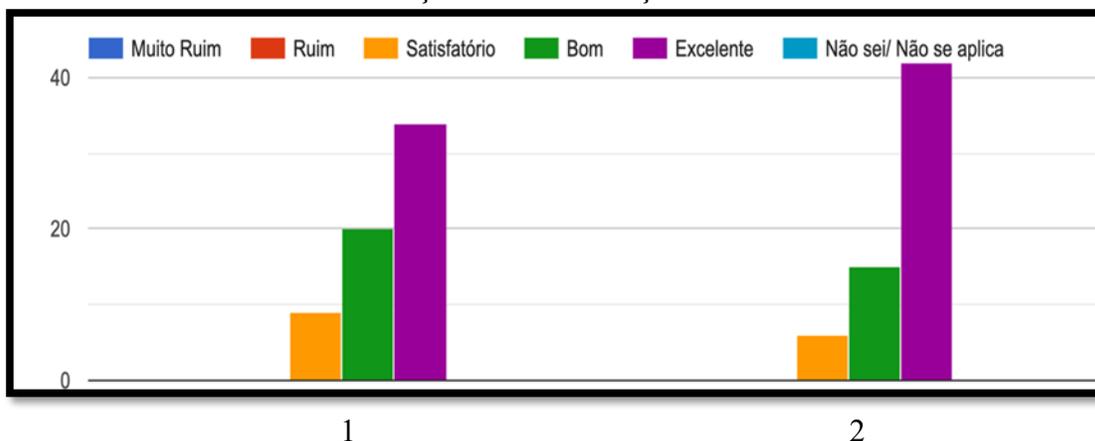
3 – A transparência dos editais/processos seletivos conduzidos pela atual Coordenação do PPGEF?

4 - A divulgação dos resultados e prazo dos recursos dos editais/processos seletivos conduzidos pela atual coordenação do PPGEF?

Fica evidente uma avaliação positiva (bom e excelente) em todos os itens avaliados no Gráfico 22, com destaque para a transparência, divulgação dos resultados e prazo de recursos, que tiveram respostas predominantemente excelente.

Associado a esses dados incluímos a avaliação, também boa e excelente, do tempo de resposta da Secretaria (1) e dos seus Canais de Comunicação (2), conforme Gráfico 23.

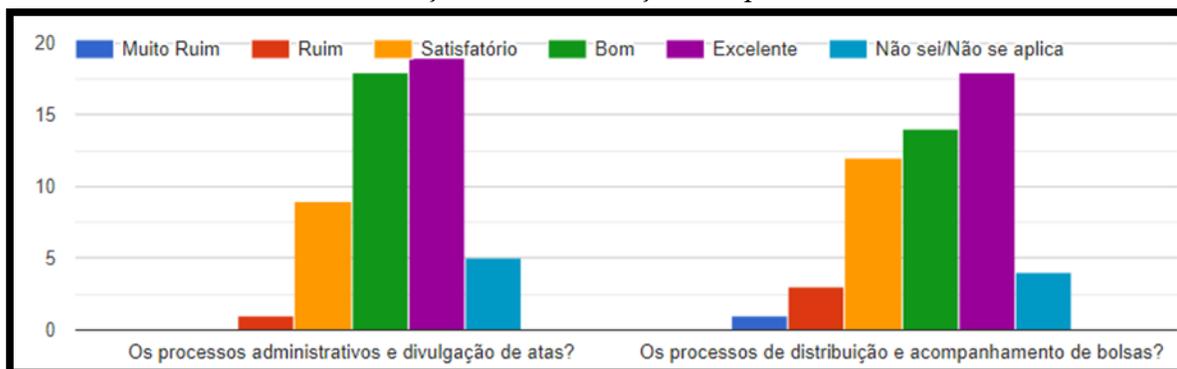
Gráfico 23 – Avaliação da Comunicação da Secretaria do PPGEF



Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

A avaliação positiva não se restringe aos pontos analisados até o momento, já que ela se faz presente no modo como os respondentes analisam a ação da Coordenação na condução dos processos administrativos e divulgação das atas realizadas por ela, conforme Gráfico 24.

Gráfico 24 – Condução da Coordenação nos processos do PPGEF



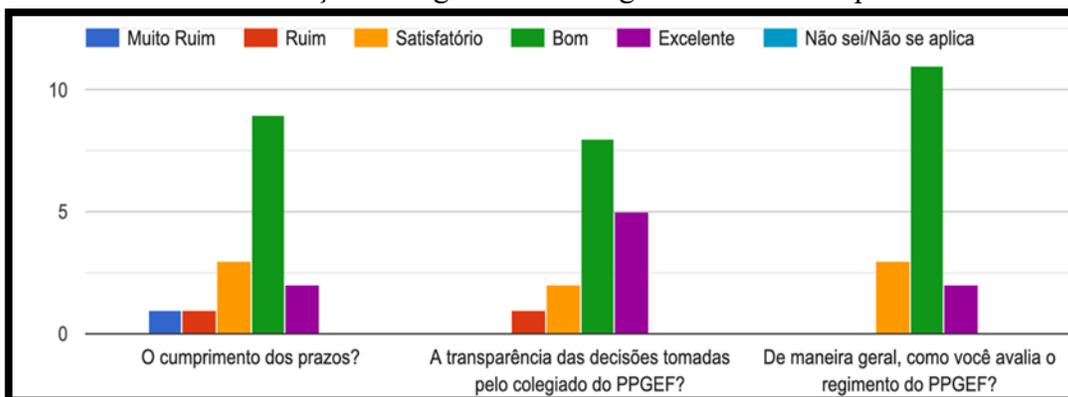
Fonte: questionário de autoavaliação da coordenação do PPGEF

Os processos de distribuição e acompanhamento de bolsas também são avaliados predominantemente como bom e excelente, entretanto, observamos a presença de uma avaliação satisfatória acompanhada de muito ruim e ruim. Com base na análise das práticas do Programa associada à política discente, sinalizamos a necessidade de o PPGEF fortalecer o movimento de acompanhamento dos bolsistas. Assim, sugerimos que o Programa amplie a ação da Comissão de Bolsa, atribuindo a ela a função de acompanhar o desempenho dos bolsistas.

A avaliação (Gráfico 25 e 26) do regimento e do colegiado do PPGEF, indica uma leitura com predominância boa para todos os itens analisados.⁵

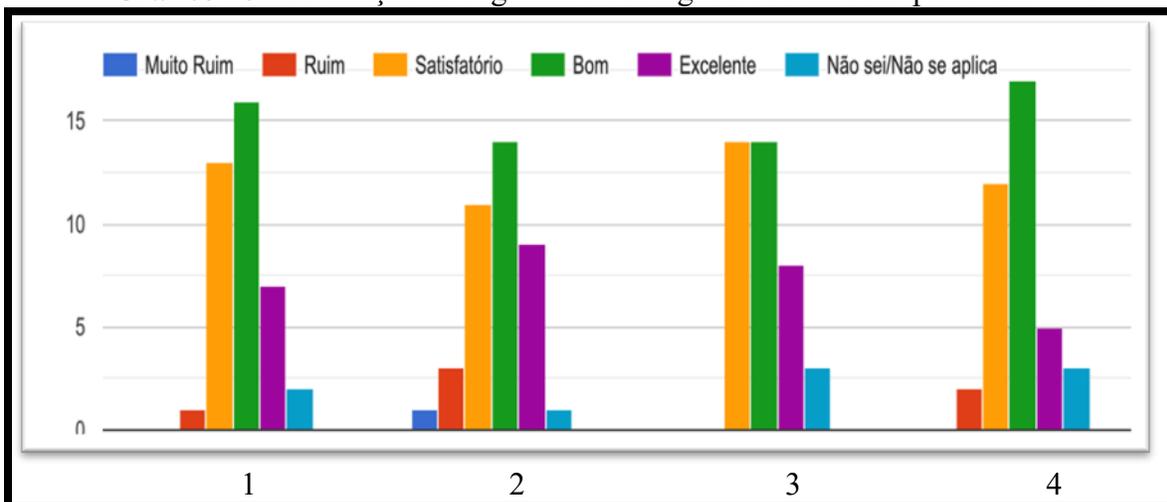
⁵ O questionário do dos docentes possuía uma questão a menos que a dos discentes.

Gráfico 25 – Avaliação do regimento e colegiados do PPGEF pelos docentes



Fonte: questionário de autoavaliação docente PPGEF

Gráfico 26 – Avaliação do regimento e colegiados do PPGEF pelos discentes



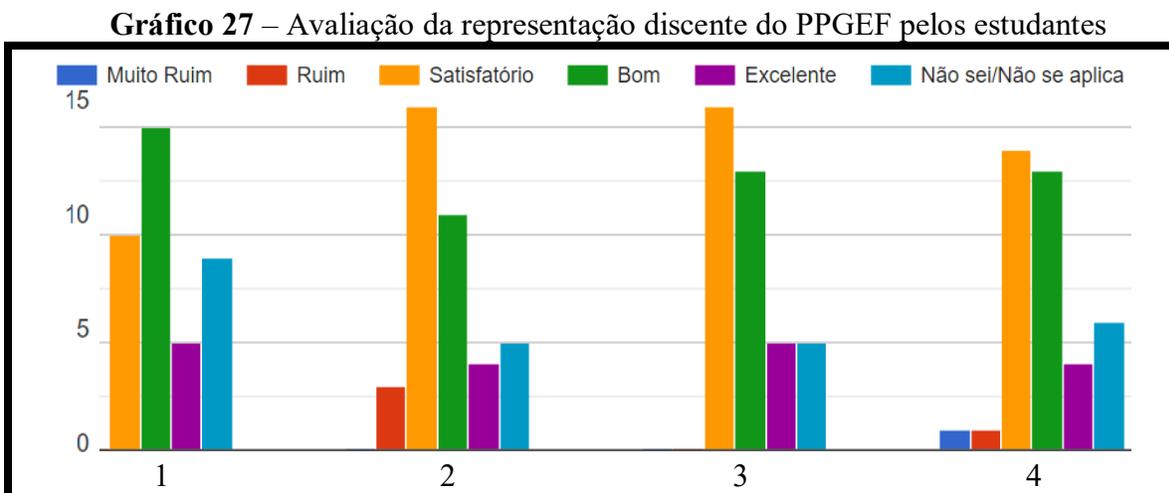
Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

- 1 – O cumprimento dos prazos?
- 2 – A transparência das decisões tomadas pelo colegiado do PPGEF?
- 3 – Os critérios para qualificação e defesa do PPGEF?
- 4 – De maneira geral, como você avalia o regimento do PPGEF?

Apesar da referida aproximação na avaliação apresentada nos Gráficos 25 e 26, os discentes deixam pistas interessantes sobre a definição dos critérios para qualificação e defesa no PPGEF. Desse modo, ressaltamos que recentemente foram realizadas alterações e inserções no regimento do Programa sobre os critérios necessários para solicitar exame de qualificação e de defesa. Outrossim, faz-se necessário uma definição sobre a forma de

apresentação do texto final de dissertação e de tese, questão essa inicialmente discutida, mas que aguarda deliberação do colegiado.

Além disso, os dados do Gráfico 27, que versam sobre a representação discente do PPGEF, sugerem a necessidade de se fortalecer os canais de diálogos entre os próprios estudantes, haja vista a predominância de avaliação satisfatória e a presença de não sei/não se aplica.



Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

- 1 – A disponibilidade da comissão gestora para receber os discentes?
- 2 – A forma como a representação discente transmite as decisões que são tomadas no colegiado?
- 3 – O envolvimento da representação discente dos assuntos e decisões tomadas pelo PPGEF?
- 4 – O período de mandato da representação discente do programa?

É preciso, ainda, considerar que o alcance da representação discente está associado ao próprio envolvimento dos demais alunos nas ações realizadas pelo Programa. Nesse ponto, parece-nos importante fortalecer essa participação, no que se refere ao conhecimento do regimento do Programa e de suas modificações, bem como no entendimento das atribuições destinadas para os docentes, discentes e suas representatividades.

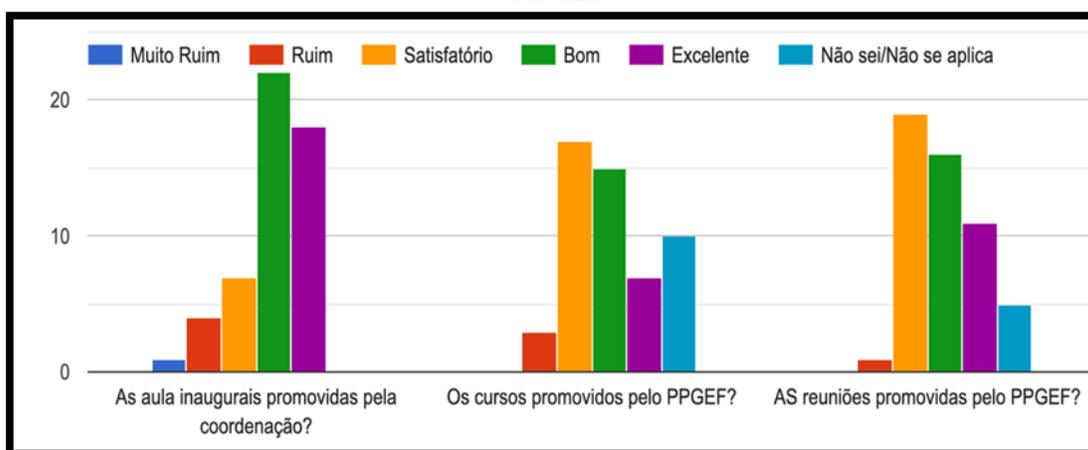
Uma pista sobre esse maior envolvimento é revelada no próprio interesse em participar da autoavaliação do PPGEF, visto que, dos 95 alunos matriculados, 39 responderam o questionário específico para os discentes, o que equivale a 41%. Esse não envolvimento contribui, inclusive, para a presença da opção de resposta não sei/não se aplica no Gráfico 27.

5.2 Gestão Acadêmica

A Gestão Acadêmica é definida pelas ações realizadas pelo programa para o fortalecimento da formação dos alunos e qualificação do corpo docente. Nesse caso, ela pode ser dividida, considerando o que está presente nos questionários, em ações que visam a realização de atividades extracurriculares e as implicações para formação oferecida pelo PPGEF.

No que se refere as atividades extracurriculares, os 52 respondentes, assinalaram, predominantemente, como bom e excelente as aulas inaugurais realizadas pelo PPGEF, conforme Gráfico 28.

Gráfico 28 – Avaliação das atividades extracurriculares de formação promovidas pelo PPGEF



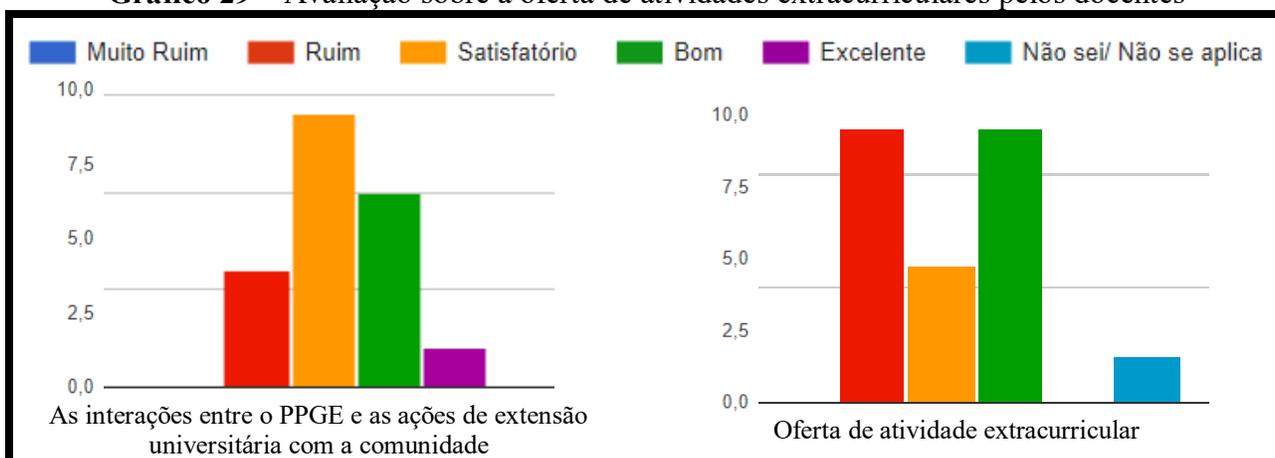
Fonte: questionário de autoavaliação da coordenação do PPGEF

Já os cursos e reuniões promovidas pelo PPGEF apresentam uma avaliação em que predomina o satisfatório e bom. Também encontramos a presença de respostas como não sei/não se aplica. Nesse caso, esses dados estão relacionados com a necessidade de maior envolvimento dos discentes e dos docentes nas ações realizadas pelo Programa, como já mencionado nesse relatório. Assim, é preciso retomar o entendimento do papel das aulas inaugurais no sentido de desconstruir a ideia que ela é específica para a turma que está iniciando sua trajetória no Programa.

Contudo, também sinalizam à Coordenação adotar estratégias para qualificar os modos como tem produzido a divulgação das atividades para a comunidade acadêmica do PPGEF e externa a ela. Uma ação interessante seria o rodízio de organização dessas atividades pelas Áreas, tendo os professores das Linhas e Laboratório de Pesquisa a responsabilidade em organizá-las.

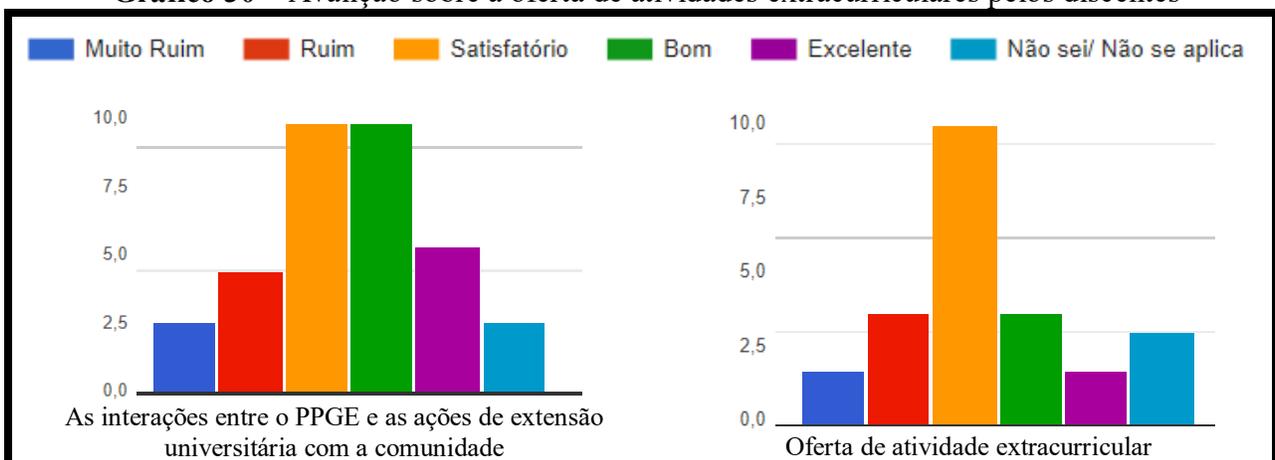
Fica evidente, ainda, conforme Gráficos 29 e 30, que é preciso estabelecer uma ação que melhore as interações do PPGEF com a extensão universitária, bem como a ampliação da oferta de atividades extracurriculares, sobretudo, aquelas que se aproximam da Pós-Graduação.

Gráfico 29 – Avaliação sobre a oferta de atividades extracurriculares pelos docentes



Fonte: questionário de autoavaliação docente PPGEF

Gráfico 30 – Avaliação sobre a oferta de atividades extracurriculares pelos discentes

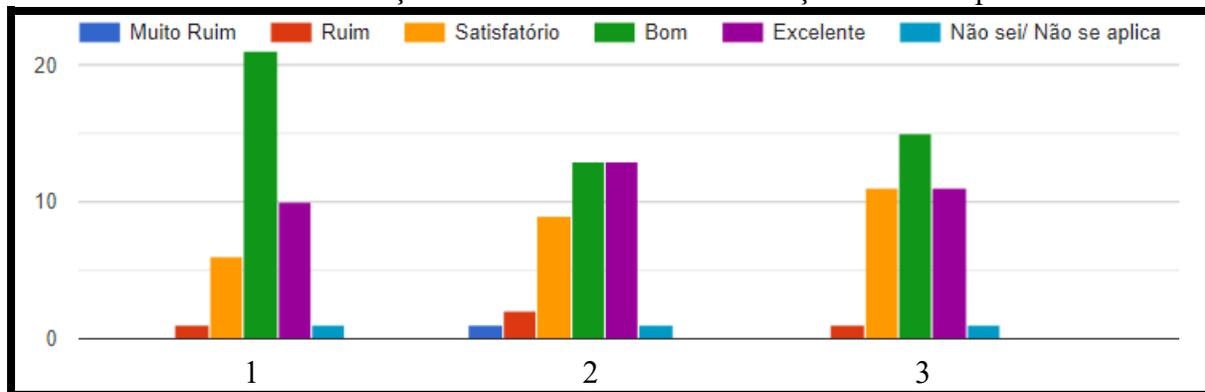


Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

Nesse caso, mesmo reconhecendo que diferentes iniciativas têm sido praticadas pelos Laboratórios de Pesquisa de ambas as Áreas (1 e 2), eles requerem um movimento de divulgação e, ainda, uma atividade que amplia o alcance de suas ações. É fundamental, ainda, que a Coordenação, em parceria com as Linhas e Laboratórios de Pesquisa ampliem a oferta de atividades extracurriculares, como: Simpósios, Oficinas, Congressos e Capacitações. O atendimento a essas questões reconhecer as especificidades que constituem cada Área do PPGEF.

As atividades extracurriculares articuladas com as curriculares, oferecem os elementos para analisarmos a formação oferecida pelo PPGEF. Dessa maneira, quando questionamos os alunos sobre a formação ética para pesquisa, preparo para seguir na carreira como pesquisador e como professor, verificamos uma avaliação que transita entre boa e excelente, conforme Gráfico 31.

Gráfico 31 – Avaliação dos discentes sobre a formação oferecida pelo PPGEF



Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

- 1 – A preocupação com a formação ética em pesquisa?
- 2 – O prepara para seguir a carreira como pesquisador?
- 3 – O prepara para seguir a carreira docente?

Ressaltamos que os dados sobre a formação ética em pesquisa dos discentes são similares a aqueles apresentados pela avaliação dos docentes. Essa é uma preocupação que, de maneira mais ampla, atravessa toda a formação do aluno, mas, ao mesmo tempo, faz-se materializar na própria pesquisa dos estudantes. Nesse ponto, destacamos a participação de professores

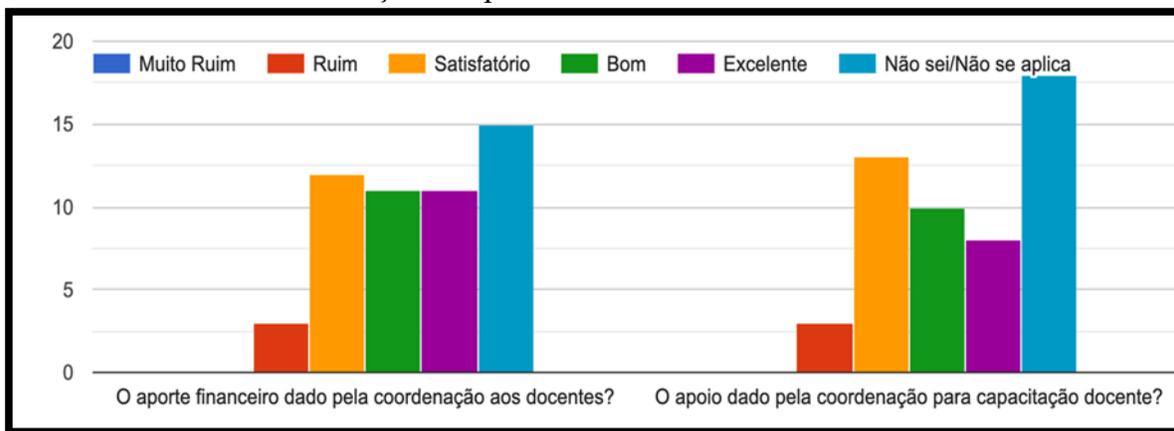
do Programa no Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanas da UFES e o movimento de capacitação oferecidos em parceria com esse referido Comitê.

De igual maneira, é positiva a leitura realizada pelos discentes sobre o modo como se sentem preparados para atuação na pesquisa e na carreira docente, mediante as experiências formativas fomentadas pelo PPGEF. Elas oferecem, em boa medida, pistas do que é preciso qualificar, ao mesmo tempo, revela que o Programa está adotando medidas assertivas que tem impactado positivamente na formação discente.

5.3 Gestão financeira

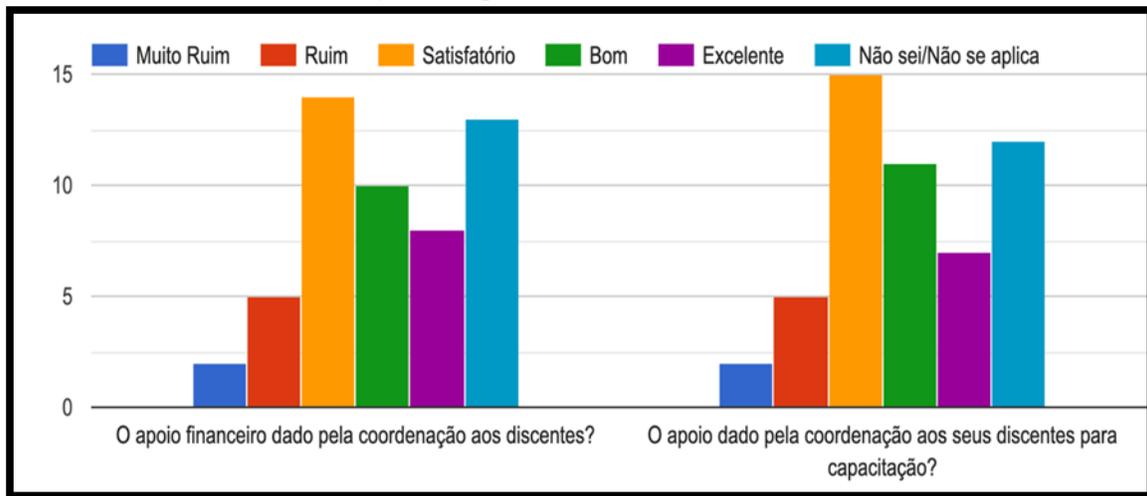
As respostas relacionadas com a gestão financeira exercida no PPGEF reservam distinções entre docentes e discentes, porém com um ponto em comum, qual seja, a necessidade de mais investimentos. Além disso, no Gráfico 32 e 33, encontramos um desconhecimento, por parte considerável dos respondentes, sobre o aporte financeiro dado pela Coordenação e apoio para capacitações.

Gráfico 32 – Avaliação do apoio financeiro dado aos docentes do PPGE



Fonte: questionário de autoavaliação docente PPGEF

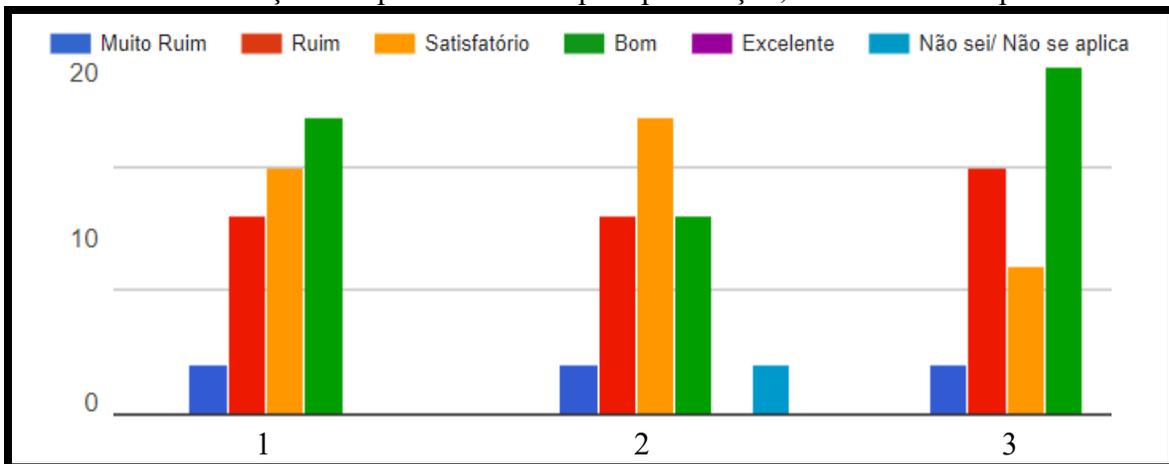
Gráfico 33 – Avaliação do apoio financeiro dado aos discentes do PPGE



Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

Na realidade esses dados sugerem a necessidade da ampliação de uma Política de Capacitação e Apoio financeiro, para não ficar restrita ao uso do PROAP. É nesse contexto que se tem um aumento percentual nas respostas ruins para os apoios financeiros destinados a: taxa de publicação, visita de curta duração e participação em eventos (Gráficos 34 e 35).

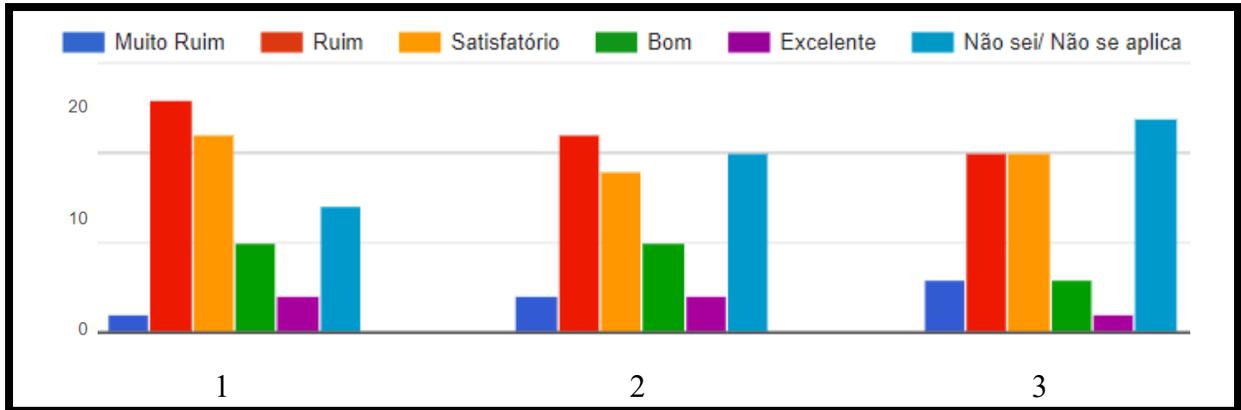
Gráfico 34 – Avaliação do apoio financeiro para publicação, visita e eventos pelos Docentes



Fonte: questionário de autoavaliação docente PPGEF

- 1 – Sobre o apoio financeiro que o PPGEF dá aos docentes para participação em eventos e intercâmbios científicos?
- 2 – O apoio financeiro que o PPGEF dá aos docentes para as visitas de curta duração necessárias ao desenvolvimento da pesquisa científica?
- 3 – O apoio financeiro que o PPGEF dá aos docentes para pagamento de taxas de publicação de artigos?

Gráfico 35 – Avaliação do apoio financeiro para publicação, visita e eventos pelos Discentes



Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

- 1 – Sobre o apoio financeiro que o PPGEF dá aos discentes para participação em eventos e intercâmbios científicos?
- 2 – O apoio financeiro que o PPGEF dá aos discentes para as visitas de curta duração necessárias ao desenvolvimento da pesquisa científica?
- 3 – O apoio financeiro que o PPGEF dá aos discentes para pagamento de taxas de publicação de artigos?

Uma análise comparativa revela que os estudantes têm uma leitura negativa do que os docentes em relação ao apoio financeiro. Nesse ponto, é preciso considerar que o uso do PROAP fica a cargo dos professores, cabendo a ele destinar ou não esse recurso para os orientandos.

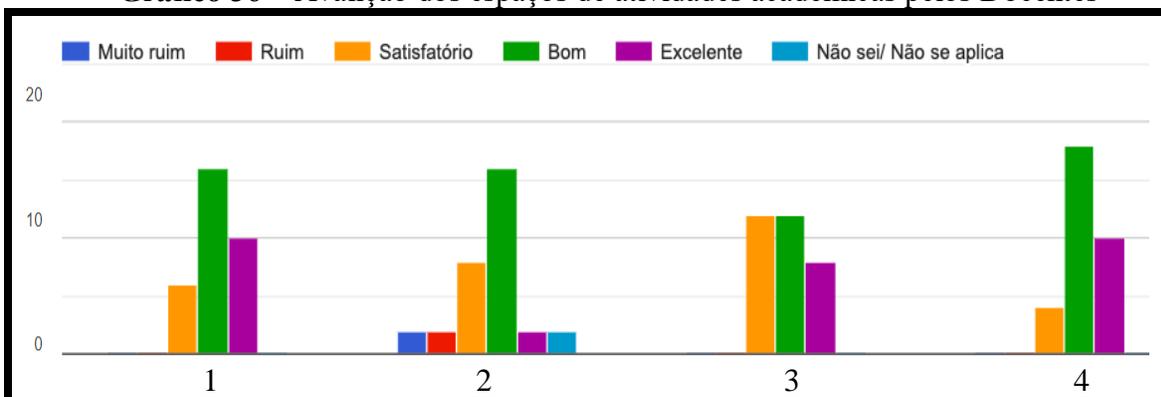
Parece-nos razoável um investimento do CEFD nos recursos financeiros do Programa, já que os alunos da Pós-Graduação também são contabilizados no processo de definição orçamentária da UFES. De igual modo, é preciso criar critérios para o uso do PROAP, considerando, entre outras questões, a sua vinculação com a participação dos discentes em artigos, congressos e visitas.

Também é pertinente o fortalecimento dos docentes para a captação de recursos internos (PRPPG) e externos nas agências de fomento, quer na submissão de Projetos de Pesquisa e/ou Editais específicos para publicação, tradução e participação em eventos. Indicamos a oferta de uma capacitação para os docentes com o objetivo de orientá-los sobre esse tipo de financiamento.

5.4 Infraestrutura

De maneira geral, a infraestrutura é avaliada como boa pelos docentes e discentes, sobretudo, os itens relacionados com: laboratórios, sala de aula, mini-auditório e secretaria, conforme Gráficos 36, 37 e 38.

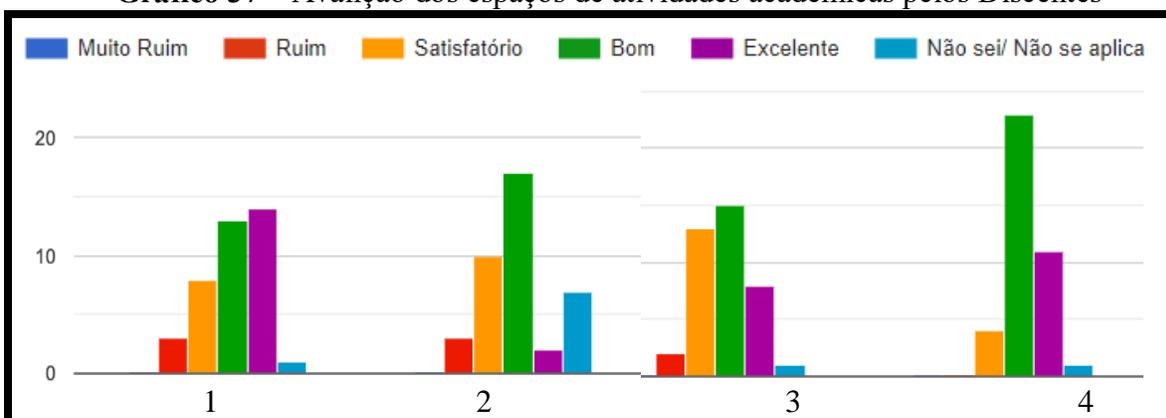
Gráfico 36 – Avaliação dos espaços de atividades acadêmicas pelos Docentes



Fonte: questionário de autoavaliação docente PPGEF

- 1 – O seu laboratório de pesquisa?
- 2 – Os laboratórios multiusuários?
- 3 – A sala de aula e os recursos de multimídia do PPGEF?
- 4 – O mini-auditório e o auditório?

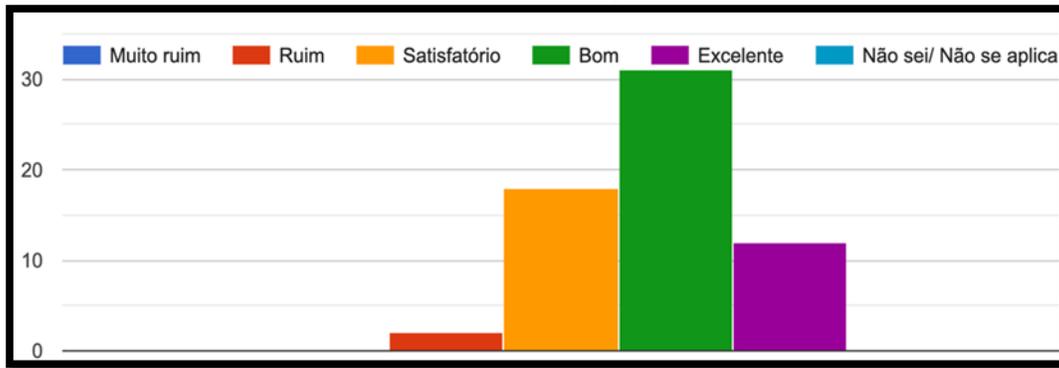
Gráfico 37 – Avaliação dos espaços de atividades acadêmicas pelos Discentes



Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

- 1 – O seu laboratório de pesquisa?
- 2 – Os laboratórios multiusuários?
- 3 – A sala de aula e os recursos de multimídia do PPGEF?
- 4 – O mini-auditório e o auditório?

Gráfico 38 – Avaliação do espaço da secretaria



Fonte: questionário de autoavaliação secretaria PPGEF

Embora a avaliação tenha sido positiva, algumas observações precisam ser realizadas considerando as especificidades das Áreas e os comentários presentes nos questionários. Sobre os Laboratório, existe uma distinção de satisfação quando comparamos as Áreas. Nesse caso, o prédio do NUPEM, que agrega a maioria dos Laboratórios da Área 2, carece de reformas para resolver os problemas oriundos da explosão que ocorreu na subestação de energia da UFES no ano de 2019. Além disso, é necessário a criação do Laboratório vinculado à linha Aspectos Biomecânicos e Respostas Fisiológicas ao Movimento Corporal Humano. Alertamos que esse é um indicador importante de avaliação do Programa.

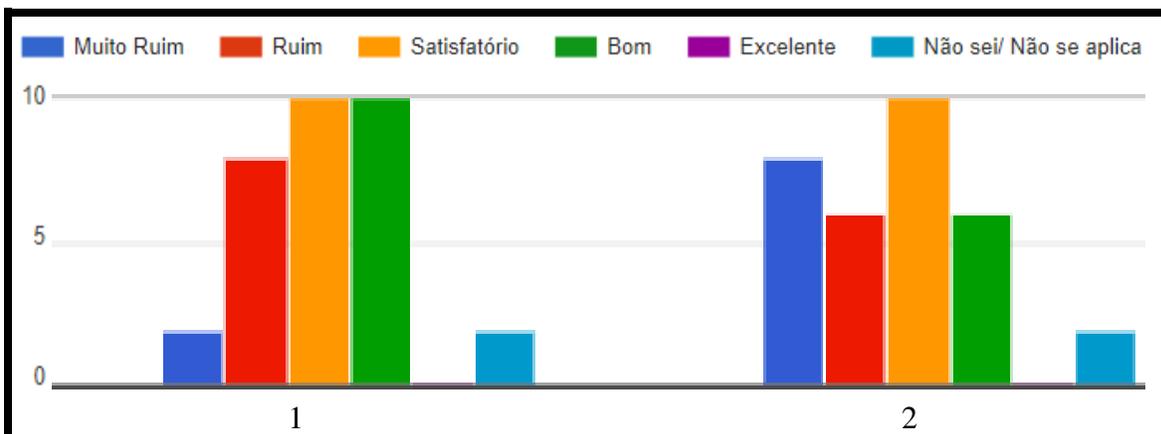
Sobre a Secretaria, uma das reivindicações foi a criação de um espaço específico e reservado para reuniões. Existe, inclusive, a indicação para que a Secretaria ocupe outro espaço no CEFD.

Os dados sobre os espaços físicos, ressaltam, ainda, para iniciativa de o Centro, na condução de seu Diretor, investir na construção de um prédio para o PPGEF. Nele, ficariam inseridos todos os Laboratórios de Pesquisa, a Secretaria, os Laboratórios multiuso (Biblioteca, Sala de videoconferências, sala de informática, sala de reunião), salas de atividade de ensino, auditório, dentre outros.

Para isso, será fundamental assumir a Pós-Graduação como uma política de Centro, e passar a destinar um aporte financeiro para o PPGEF, sobretudo, aqueles destinados para

infraestrutura. Nesse ponto, mapeamos as piores avaliações realizadas pelos Docentes, configurando, majoritariamente entre muito ruim e satisfatório, conforme Gráfico 39.

Gráfico 39 – Avaliação dos docentes sobre o repasse de recursos para infraestrutura



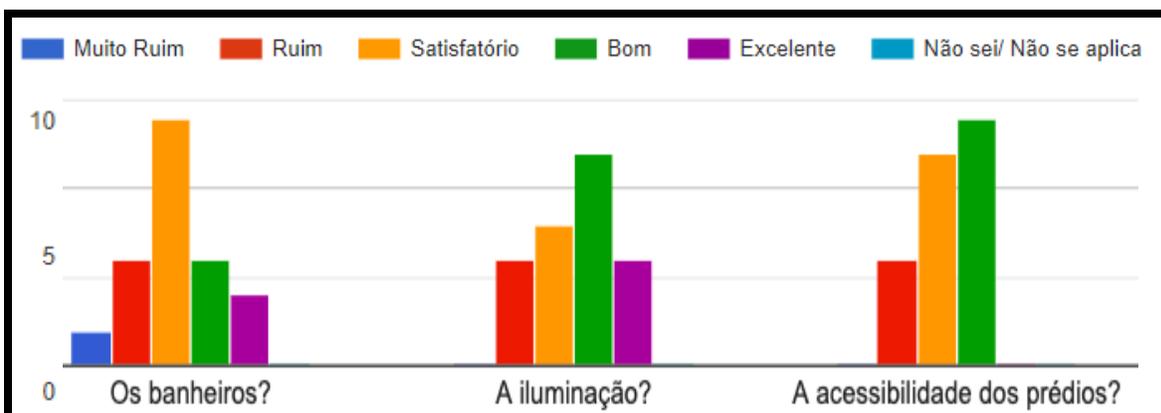
Fonte: questionário de autoavaliação docente PPGEF

- 1 - O repasse de recursos e o apoio financeiro pela PRPPG para infraestrutura do PPGEF?
- 2 - O repasse de recursos e o apoio financeiro pelo CEFD para infraestrutura do PPGEF?

É possível, ainda, nesse Gráfico, captar a leitura positiva sobre o repasse realizado pela PRPPG, mesmo sendo considerado a indicação de muito ruim e ruim, por parte significativa dos respondentes. Ou seja, é fundamental o aumento de aporte financeiro também da PRPPG com recursos próprios da UFES, ampliando-os para além do PROAP. De igual modo, faz-se importante que os professores submetam proposta de captação de recurso aos Editais específicos realizados pela PRPPG, como o Edital FAP Equipamentos.

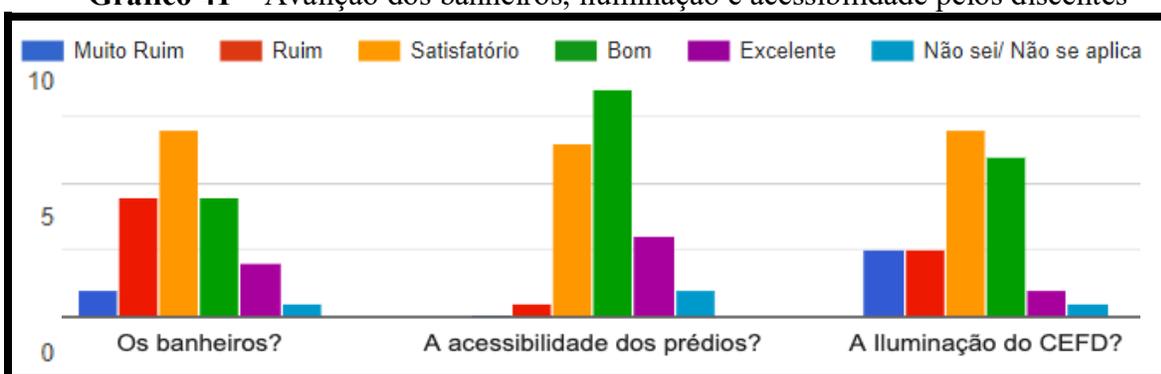
Os dados sobre a infraestrutura que correspondem aos itens, banheiros, acessibilidade dos prédios e iluminação, apresentam diferenças no modo como os docentes e discentes os avaliam (Gráficos 40 e 41).

Gráfico 40 – Avaliação dos banheiros, iluminação e acessibilidade pelos docentes



Fonte: questionário de autoavaliação docente PPGEF

Gráfico 41 – Avaliação dos banheiros, iluminação e acessibilidade pelos discentes



Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

Esclarecemos que os docentes possuem banheiros próprios destinados para os servidores, o que pode ter levado a uma avaliação positiva nesse quesito, quando comparada as realizadas pelos discentes. Essa diferenciação também se apresenta na avaliação da iluminação do CEFD, tendo os discentes uma análise preponderante entre muito ruim e satisfatória. Sobre a acessibilidade os docentes estabelecem uma leitura voltada para a necessidade de melhorias.

6. Abrangência pretendida (local, regional, nacional e/ou internacional) e impacto socioeconômico/cultural objetivado

O PPGEF/UFES é o único Programa de Mestrado e Doutorado acadêmico do Espírito Santo. Em seus 14 anos de existência consolidou sua inserção local, regional e nacional. Os parâmetros demográficos de naturalidade dos discentes e egressos, reforçam essa análise na medida em que possui representantes de: 1) todas as macrorregiões do Estado do Espírito Santo (Norte, Sul, Central); 2) todos os estados do Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); 3) todas as regiões do Brasil (Centro-Oeste – Goiás; Nordeste – Bahia, Ceará e Maranhão; Norte – Pará; Sul – Rio Grande do Sul).

Esse alcance do PPGEF é fruto do reconhecimento do quadro docente e das ações desenvolvidas no Programa. Os docentes possuem inserção acadêmica nacional e internacional, ocupando lugar de destaque em: 1) eventos de comunicação científica; 2) publicação em periódicos de diferentes instituições, estados e países; 3) publicação em livros; 4) parcerias com professores de outras instituições; 5) atuação como revisores e editores de periódicos científicos; 6) ocupação de cargos de diretorias de entidade científica; 8) consultorias Ad Hoc para agências de fomento estaduais e federal. Além de outras atividades, como presentes no Gráfico 42.

Gráfico 41 – Produção técnica dos docentes permanentes

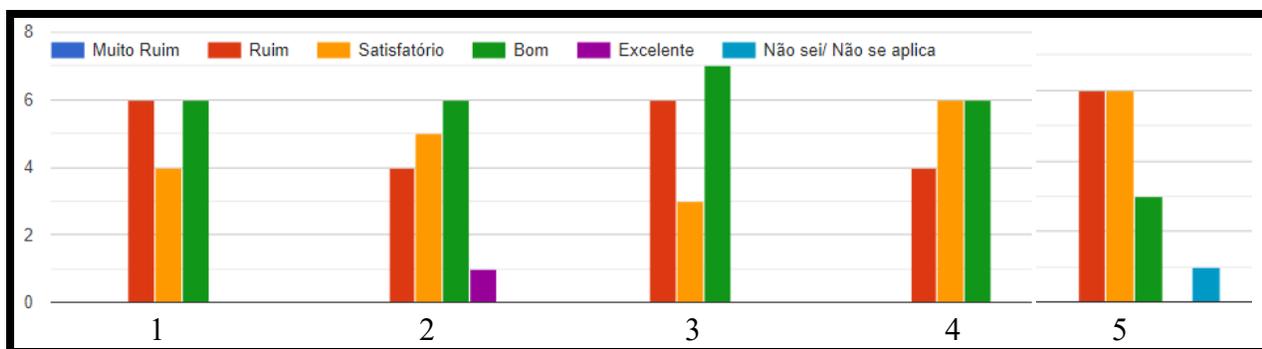


Fonte: StelaExperta Pós-Graduação Beta

Sobre a inserção internacional, o PPGEF/UFES tem realizado algumas iniciativas, dentre as quais destacamos: 1) a matrícula de discentes do Chile e da Colômbia; 2) a realização de doutorado sanduíche, por seus discentes, em Universidades da Argentina, da Espanha, da França e de Portugal; 3) a oferta de disciplinas em parceria com professores da Argentina, da Alemanha e da Inglaterra; 4) a produção científica em coautoria com pesquisadores de Universidades da Alemanha, da Argentina, da Austrália, da Colômbia, da Escócia, da Espanha, dos Estados Unidos, da Itália, da Inglaterra, do México, de Portugal e do Uruguai; 4) a realização de pós-doutoramento por parte dos docentes na Alemanha, na Espanha, na Grã-Bretanha, na Inglaterra e em Portugal; 5) o estabelecimento de acordos de cooperação com instituições da Argentina, da Colômbia, do Chile, da Itália, do México e do Uruguai.

A ampliação das publicações com professores de instituições de diferentes países, não está sendo acompanhada, em igual medida, do aumento na elaboração de acordos de cooperação para pesquisa. Nesse aspecto, as respostas realizadas pelos docentes, Gráficos 43, evidenciam os maiores índices de seleção ruins quando comparadas com as demais questões.

Gráfico 43 – Avaliação de internacionalização do PPGEF pelos docentes



Fonte: questionário de autoavaliação docente PPGEF

- 1 - As políticas de Internacionalização oportunizadas?
- 2 - A formalização de acordo de cooperação técnica com instituições estrangeiras?
- 3 - A elaboração de projeto de pesquisa, com professores de outros países?
- 4 - A publicação intelectual, com professores de outros países?
- 5 - O interesse dos docentes em buscar ações de internacionalização?

Assim, mesmo considerando os dados de avaliação positiva sobre a internacionalização, presentes no Gráfico 43, recomendamos uma intensificação dessa política no PPGEF, com a ampliação das atividades em curso, sobretudo, os acordos de colaboração em pesquisa a serem realizados pelos docentes de ambas as Áreas do Programa.

Para isso, é recomendado assumir essa questão como pauta prioritária nas atividades acadêmicas do Programa, desenvolvendo seminários e capacitações, para ampliar esse debate e fomentar o incentivo para essas ações. Cabe, nesse caso, a submissão de projetos de pesquisa em Editais de agência de fomento específicos para essa ação feita pelo próprio Programa, como o PrInt/CAPES, e o incentivo para que os docentes elaborem os acordos de cooperação, sobretudo, visando a captação de recursos, que financie a mobilidade entre professores, estudantes e a publicação.

Ainda, em relação a internacionalização, existe uma distinção da avaliação realizada pelos docentes e discentes sobre o processo de doutoramento sanduíche. Desse modo, os docentes estabelecem uma leitura negativa, quando comparada com as respostas dos discentes (Gráficos 44 e 45). Ademais, essa avaliação docente teve um peso maior entre aqueles que atuam na Área 2. De fato, nenhum aluno dessa Área manifestou interesse em se inscrever nos processos seletivos para tal fim.

Gráfico 44 – Avaliação do docente sobre busca de ações de internacionalização (Doutorado Sanduíche)?

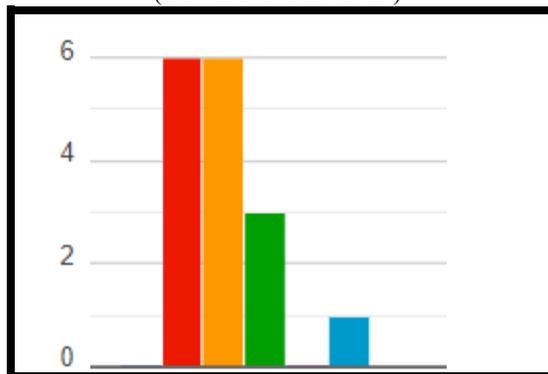
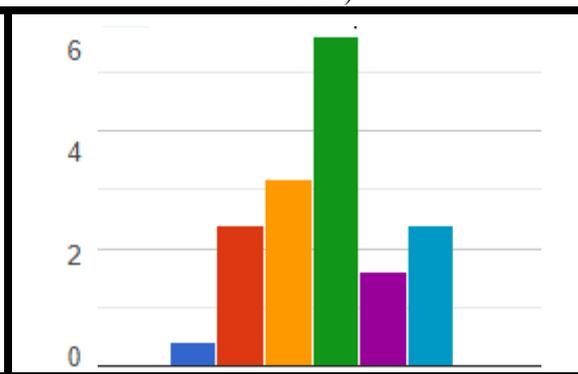


Gráfico 45 – Avaliação do discente sobre busca de ações de internacionalização (Doutorado Sanduíche)?

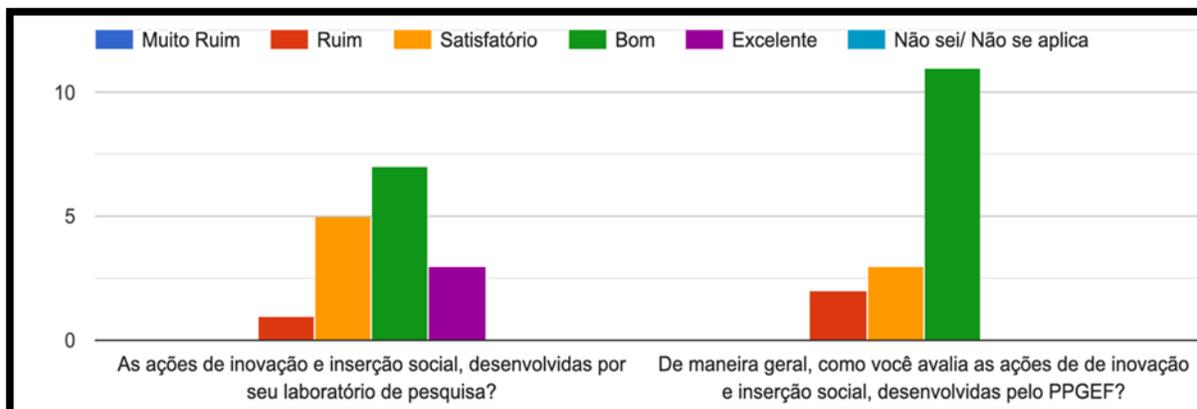


Fonte: questionários de autoavaliação docente e discente PPGEF

A realização de doutoramento sanduíche constitui-se como uma ação, que no PPGEF/UFES está diretamente relacionada com o Edital da Capes. Diante dos cortes orçamentários e os alinhamentos para o fortalecimento dos programas com conceito 5, 6 e 7, o PPGEF deixou de atender essa importante política para formação dos alunos e para o fortalecimento do seu processo de internacionalização. Uma estratégia para retomar essa ação no Programa é estabelecer parcerias com captação de recursos, nacionais e internacionais, específicos para esse fim, ou que prevê sua realização como uma das ações do Projeto.

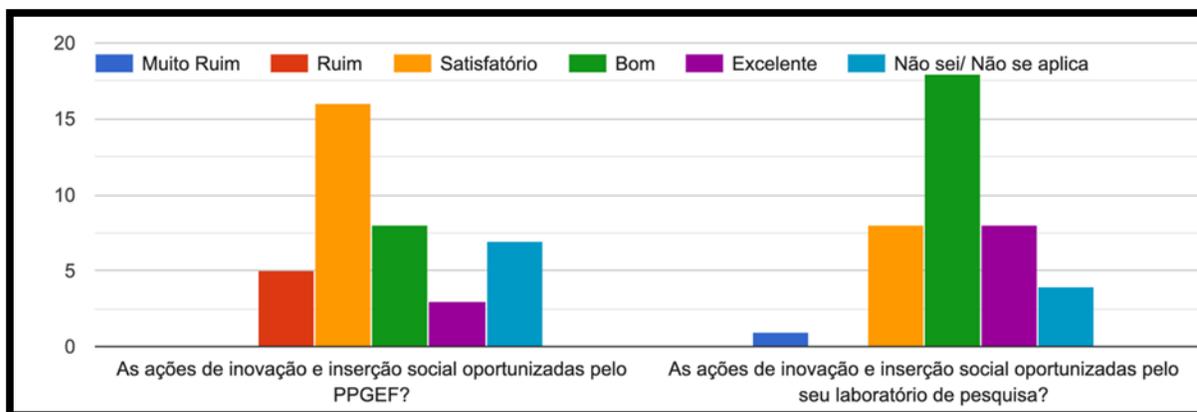
Uma outra dimensão a ser considerada, que nos permite compreender o impacto socioeconômico e cultural do programa, refere-se à avaliação estabelecida pelos discentes e docentes sobre as políticas de inovação e inserção social, conforme Gráficos 46 e 47.

Gráfico 46 – Avaliação das políticas de inovação e inserção social do PPGEF pelos docentes



Fonte: questionário de autoavaliação docente PPGEF

Gráfico 47 – Avaliação das políticas de inovação e inserção social do PPGEF pelos discentes



Fonte: questionário de autoavaliação discente PPGEF

Ambos os gráficos demonstram uma avaliação positiva por parte dos respondentes. Entretanto, também revelam dúvidas sobre o próprio entendimento do que seria essa inovação e inserção social, como pode ser observado nas respostas não sei/não se aplica dos discentes.

Inúmeras iniciativas tem sido produzidas pelos docentes do Programa e seus respectivos Laboratórios de Pesquisa, fortalecendo sua inserção e impacto social, dentre elas: 1) projetos de extensão voltados para área da saúde, da inclusão e do esporte; 2) formação continuada de professores que atuam na educação básica e em diferentes redes de ensino; 3) organização de cursos de capacitação; 4) organização de eventos acadêmicos (colóquio, seminário, congresso) e culturais; 5) realização de palestras remotas (*lives* e videoconferências) por professores de ambas as Áreas e diferentes Laboratórios de Pesquisa abertas à todos os públicos; 6) realização de *web* conferência com participação de professores de outros países.⁶

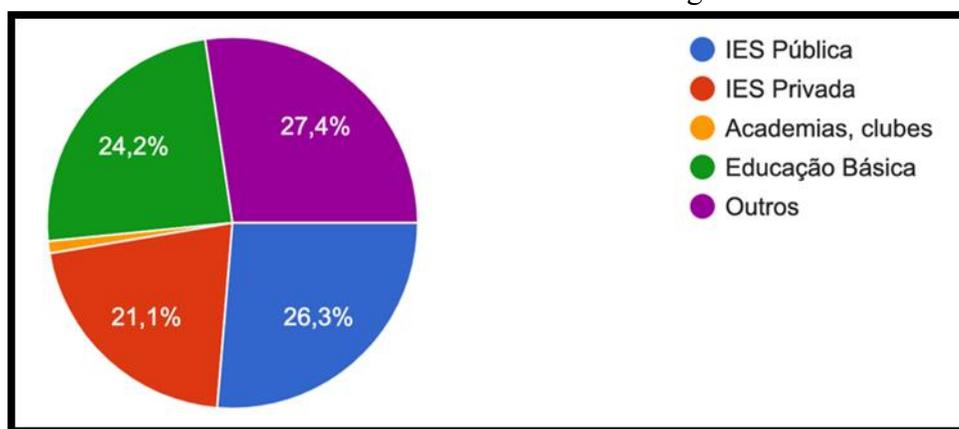
Diante das atividades realizadas, a Gestão do Programa pode melhorar sua divulgação, ampliando-a a diferentes plataformas de comunicação. Ao mesmo tempo, é recomendado aos docentes que vinculem todas as atividades realizadas por seus Laboratórios ao PPGEF,

⁶ As especificações dessas atividades encontram-se descritas no Relatório de Avaliação do Programa (2019).

incluindo sua logomarca, envolvendo os alunos das diferentes Áreas e Linhas e informando-as a Coordenação.

Uma outra dimensão que nos oferece os elementos para compreender o impacto social, econômico e cultural de um programa, está no mapeamento e acompanhamento da inserção profissional dos egressos. Em questionário específico obtivemos a participação de 95 egressos, dentre os quais identificamos seu local de atuação profissional (Gráfico 48).

Gráfico 48 – Local de trabalho dos egressos



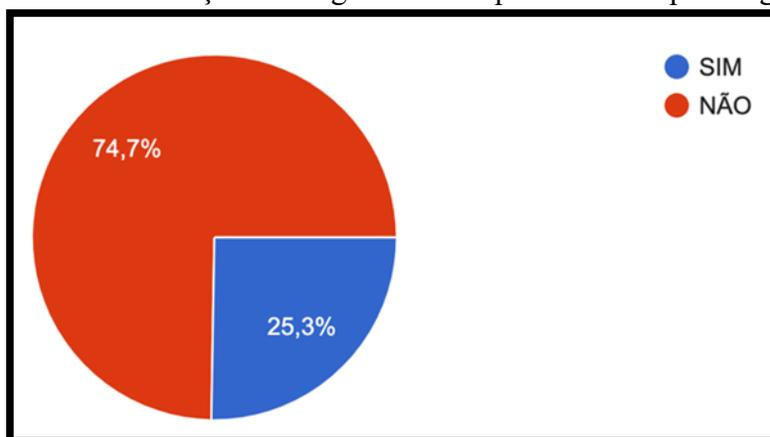
Fonte: questionário de autoavaliação egressos PPGEF

É significativa a inserção dos egressos em instituição de ensino superior públicas e privadas, que somadas correspondem a 47,4%. Também é marcante o papel exercido pelos docentes do PPGEF na qualificação de professores que atuam na educação básica (24,2%). Esse dado é importante na medida em que está alinhado com as políticas educacionais, em

especial, com a meta 14 (Pós-Graduação) estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).⁷

Também vale destacar os cargos exercidos por esses egressos dentro de suas instituições, revelando um lugar de destaque no processo de reconhecimento da sua atuação profissional, conforme o Gráfico 49.

Gráfico 49 – Indicação de cargos de destaque exercidos pelos egressos



Fonte: questionário de autoavaliação egressos PPGEF

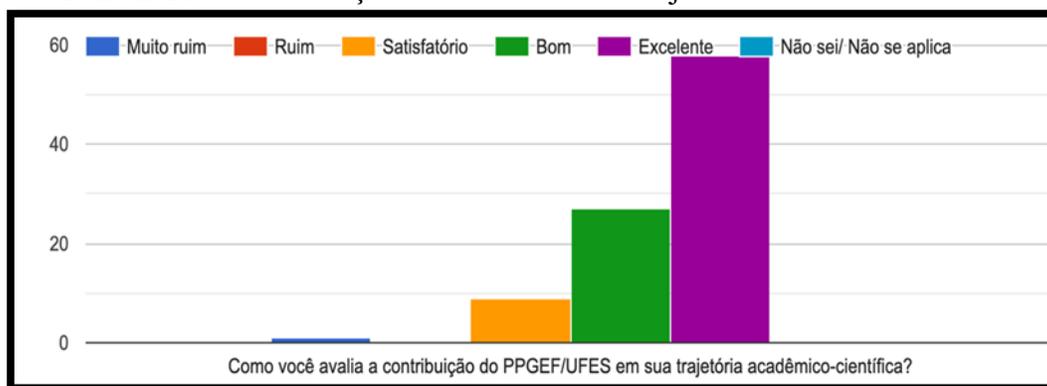
Dentre as funções registradas pelos egressos, encontramos: 1) secretário de educação; 2) docente de programa de pós-graduação; 3) coordenador de curso; 4) gerente de formação de rede municipal e estadual; 5) diretor de escola de educação básica; 6) chefe de departamento em IES pública; 7) coordenador de projeto de extensão; 8) líder de Grupo de

⁷ BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

Pesquisa, com registro no Diretório de Grupos do CNPq; 9) coordenador de projeto em instituições públicas municipais.

Os egressos atribuem um reconhecimento predominantemente excelente da formação oferecida pelo PPGEF, ponderando as implicações para a sua trajetória, conforme Gráfico 50.

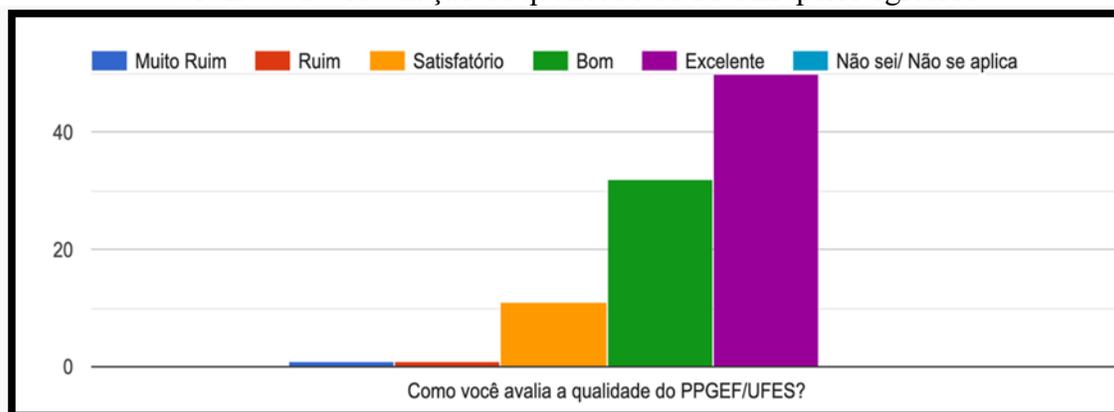
Gráfico 50 – Contribuição do PPGEF na sua trajetória acadêmico-científica



Fonte: questionário de autoavaliação egressos PPGEF

Essa avaliação está associada com a compreensão da qualidade da formação oferecida pelo PPGEF aos egressos. Dessa maneira, verificamos uma predominância dos conceitos excelente e bom, como expresso no Gráfico 51.

Gráfico 51 – Avaliação da qualidade do PPGEF pelos egressos



Fonte: questionário de autoavaliação egressos PPGEF

Compreendemos que a própria quantidade de respondentes ao questionário de egressos (95), já confere um indicador positivo do impacto exercido pelo Programa. Por fim,

extraímos dos comentários dos egressos, sugestões a serem realizadas pelo PPGEF, dentre elas: 1) fomentar eventos e outras atividades com a participação do egresso para fortalecer o *networking*; 2) estabelecer parcerias e diálogos acadêmicos institucionais, a fim de fortalecer o processo de nucleação; 3) valorizar os egressos do mestrado e doutorado com convites acadêmicos, para palestras, participação de bancas, como forma de impulsionar o impacto social da Pós-Graduação.

7. Considerações Finais

Esse relatório teve por objetivo realizar uma autoavaliação do PPGEF/UFES, considerando os indicadores: 1) Corpo docente; 2) Formação discente; 3) Produção intelectual e Coerência interna curricular; 4) Gestão e infraestrutura; 5) Abrangência pretendida (local, regional, nacional e/ou internacional) e impacto socioeconômico/cultural. Nesse caso, ele apresenta um duplo movimento, qual seja, traçar uma análise sobre as ações já desenvolvidas pelo Programa, sobretudo aquelas que concernem o quadriênio 2017-2020 e, ao mesmo tempo, projetar ações futuras para a melhoria da Gestão e atuação docente.

Vale ressaltar que o Relatório se configurou como uma ação conjunta envolvendo a participação tanto daqueles que se colocaram à disposição para responder os questionários, como pela Comissão que sistematizou esse relatório. Destaque para o apoio de discentes do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria).

De maneira geral, os dados revelam a necessidade de se assumir a Pós-Graduação como uma política de Centro, em que se garanta maior incentivo financeiro, qualificação da estrutura física, criação de laboratórios e contratação de professores com perfil acadêmico para atuar no PPGEF. Além disso, dentre outros fatores, fica evidente que:

- 1) se amplie o número de publicação entre os docentes em coautoria com os discentes;
- 2) se estabeleça um equilíbrio na relação quantitativa entre orientador e orientandos;
- 3) se amplie o processo de inserção internacional, com destaque para os acordos de cooperação interinstitucional;
- 4) se eleve o quantitativo de orientandos, sobretudo para professores que atuam na Área 2;
- 5) se invista na captação de recursos via projetos vinculados à Coordenação do Programa;
- 6) se incentive a submissão e captação de recursos pelos docentes junto as agências de fomento, estadual, nacional e internacional;

- 7) se amplie os processos de divulgação das ações realizadas pelo Programa;
- 8) se vincule as atividades extracurriculares realizadas pelos docentes e seus Laboratórios ao PPGEF;
- 9) se estabeleça uma política de aproximação com os egressos, fortalecendo o processo de nucleação;
- 10) se busque alternativas para ampliar as formas do processo seletivo, com o objetivo de facilitar sua realização para candidatos de diferentes regiões brasileiras e outros países;
- 11) se produza uma integração dos docentes, considerando as Áreas, Linhas, Laboratórios e Projetos de Pesquisa;
- 12) se amplie a oferta de disciplinas optativas, sobretudo, estabelecendo um equilíbrio entre as duas Áreas de Concentração;
- 13) se amplie a oferta de disciplinas por professores de outros países, parceiros dos projetos de pesquisa e de acordos de cooperação.

Por fim, um dos grandes desafios a ser enfrentado permanentemente no âmbito da gestão pública é a criação de uma política de autoavaliação. O seu reconhecimento e fortalecimento contribuem para o amadurecimento profissional e acadêmico entre os participantes, além de indicar caminhos para as futuras ações institucionais. Essa é uma atividade que requer um processo de autocrítica, compreendendo que seu objetivo é melhorar a qualidade das atividades exercidas no contexto do nosso Programa de Pós-Graduação.